

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NUM grito de sensação literaria, appareceu hoje nas montras das livrarias o novo romance do dr. Tomaz Ribeiro Colaço — O Trêvo de Quatro Folhas. O escritor admiravel da Folha de Parra, um dos talentos mais fulgurantes da geração dos trinta anos — e talvez tenha menos — ataca pela primeira vez, entre nós, o chamado romance cinematografico.

Com o minimo de estilo e o maximo de acção, Tomaz Ribeiro Colaço conseguiu, em absoluto, adaptar a sua maravilhosa forma de prosador ao ritmo vertiginoso dos filmes, dando-nos num simultaneismo de imagens e de figuras, uma obra limpida, viva e directa de costumes portugueses. O Trêvo de Quatro Folhas, romance, escripto á medida que se fazia nos estudos do Lumiar o fonofilme de Chianca de Garcia, cuja estreia se anuncia para muito breve, é, em síntese, um quadro cheio de emoção e de sensibilidade, naquelle genero novelesco de que Camilo era mestre, embora vazado em moldes originaes, de cunho moderno, daquela vida lisboeta, odoravel de poesia e de romanesco, com figuras peregrinas de graça feminina e alguns tidos excelentes de composição caricatural. O entrecho galopante não nos deixa repousar senão quando se lê a ultima pagina, de tal maneira Tomaz Ribeiro Colaço impressiona o leitor.

O Trêvo de Quatro Folhas, que tem numerosas fotografias do filme do mesmo titulo, é apresentado numa edição de grande cunho artistico.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

«Sr. director: — Tendo visto no seu muito lido jornal uma local em que se dizia terem sido descobertos em Espanha documentos sobre o nascimento de Colombo, e, sendo este um assunto ainda não esclarecido, lembrei-me de solicitar a V. por meio do seu apreciado periodico, fazer esta pergunta a qualquer entendido, dos muitos que sobre o assunto se têm pronunciado: Qual o motivo que terá originado a Colombo a idéa de baptizar as tão faladas ilhas, precisamente, com os nomes das quatro freguesias de Beja então existentes: Santa Maria, Cuba, Trindade e Boa-Vista?

Seria para desejar que os sabios tambem descobrissem a origem dos nomes citados, em qualquer outra parte do globo, e, bem assim, a razão que levou o celebrado navegador — sendo espanhol ou italiano — a escolher nomes genuinamente portugueses, um dos quais teve origem, na conquista dum determinado castelo, por el-rei D. Sancho II aos mouros.

Agradecendo a publicação, etc., — Assiduo leitor».

* * *

A FOLHA official publica um decreto que esclarece duvidas sobre os efeitos da suspensão da pena applicada aos officiaes a promover ao posto immediato, em face da redacção do artigo 27.º do decreto que regula a promoção de officiaes do Exercito.

FORJA DE VULCANO

Os países que descuram a sua politica militar, entoando canções, em vez de formular previsões, costumam geralmente acordar, não com uma orquestra ao lado, mas sim com o inimigo á porta.

As grandes necrópoles da Historia guardam as cinzas dos povos que pensaram em escapar ao perigo cuja ameaça fuzilava nos brindes affectuosos endereçados á fraternidade humana — á paz universal.

Em Alcacer Khivir D. Sebastião perdeu a vida e o trono, arrastando consigo a independencia da Patria. A lenda immortalizou-o. Porquê? E' que honrou as virtudes nacionais batendo-se até á morte. A elegia da raça fez dele um heroi, senão como general, pelo menos como soldado.

As qualidades do homem pacifico são recomendaveis e excelentes, mas sómente como flores da primavera. Passada a deliciosa estação, convém dizer como o conde de S. Simon: — «O manto do rei serve para ocultar a sua couraça de cavaleiro».

Amar a guerra pela guerra equivale a lançar os países no culto barbaro das aventuras de exterminio.

A guerra odeia-se com o coração, mas prepara-se com o entendimento.

Ninguém se convença de que a Providencia vela por nós portugueses, concedendo-nos o raro privilegio da invulnerabilidade.

O Diabo bate cauteloso ás portas bem defendidas, mas arromba facilmente as mal guardadas.

Quando os exercitos estão desarmados, a politica faz como certos petizes que faltam á escola: entretêm-se a fabricar papagaios de papel ou bolas de sabão.

Ser forte e ser justo — eis a expressão calma da felicidade que vem de Deus para nós como presente, e vai de nós para Deus como incenso.

Se a mocidade, para servir uma idéa, houvesse de abdicar da sua coragem e do seu orgulho, nesse caso cada geração entregaria á que succedesse a responsabilidade da sua insuficiencia.

O Acaso vem todos os dias ao nosso encontro, trazendo nas mãos o bem e o mal.

Se estamos a dormir, é elle que escolhe por nós e contra nós. Para evitar isso, as entradas das fortalezas são vigiadas por sentinelas que perguntam sem temor: — Quem vem lá?

JOAQUIM MANZO

A revista «Defeza Nacional» publicou um numero para comemorar especialmente a «semana militar» que, com tanto brilho, está decorrendo. Colaboram nele os seguintes directores de jornais, srs. Eduardo Schwalbach, dr. Pestana Reis, dr. Marques Guedes, Pereira da Rosa e dr. Joaquim Manso.

Transcrevemos, com a devida vénia, as palavras do nosso director.

A PROPOSITO de «portugueses no Brasil» recebemos uma carta em que «Alguem» afirma o seguinte:

— «A verdadeira razão por que os filhos de pais portugueses, nascidos em terras de Santa Cruz, não manifestam muita simpatia pela Patria dos seus maiores é que detestam tudo que lhes recorde as origens mais que modestas do sangue que lhes corre nas veias».

Isto posto em linguagem clarissima significa que preferem ser barões a aldeões. Gosta do coturno e não do tamanco da sua arvore genealogica. Sentem-se muito superiores a seus progenitores cuja educação lhes parece deficiente, senão rudimentar.

Quando estes, com lembranças ainda saudosas, lhes dizem: — «Se fôsses a Portugal, ficarias encantado»... — eles sorriem-se maliciosamente, exprimindo o seu desdém:

— «A viagem é longa e demorada e o Brasil é trinta vezes maior e mais rico».

* * *

CHAMAMOS a atenção da Camara Municipal para a inconcebivel demora em utilizar a brita e os barros que se encontram depositados na rua dos Caetanos e travessa dos Fieis de Deus, para reparação das mesmas.

A infrene garotada, que utiliza como arma de arremesso quanto apanha á mão, tem feito um largo consumo dos materiais que tão liberalmente lhes facultam.

Ainda ontem assistimos a uma verdadeira batalha em que, para se não dizer que tudo fôram tiros de pólvora seca, um caixeiro de mercearia que ia passando e contemplando o brio dos contendores recebeu uma pedrada numa perna que o deixou a coxear.

* * *

O PROFESSOR dr. Manuel de Paiva Boléo publicou agora um volume «O bucolismo de Teócrito e de Vergilio», obra de alta cultura que se compõe de uma nota preambular, quatro capitulos, e a bibliografia sobre a poesia bucolica de Teócrito e de Vergilio.

O autor assinala que pretende «prestar uma tardia e modesta homenagem ao vate de Mantua, tanto mais que no ano do seu bi-milenario (1930) não se publicou em Portugal, nem sequer em remotas, um unico estudo desenvolvido sobre a obra do poeta por excellencia do Occidente».

* * *

EM julho realizar-se-ão na Faculdade de Letras, de Lisboa, as provas de doutoramento em ciencias historicas da licenciada dr.ª Candida Florinda Ferreira.

* * *

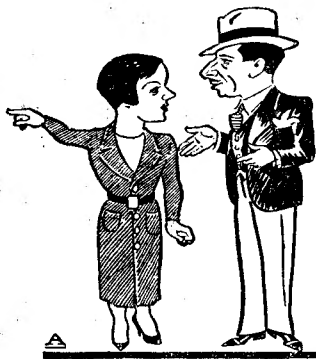
O SR. Garcia Domingues publicou agora um ensaio de critica literaria intitulado «A Poesia de Antonio Pedro», e que merece repousada leitura.

TEATROS E CINEMAS

"A garota da sorte"

no Avenida, por uma grande companhia, com Beatriz Costa e Nascimento Fernandes

Estão-se realizando os vaticínios dos nossos melhores críticos, pois que todos auguraram, um grande sucesso à peça que ora se representa no Avenida, "A garota da sorte", já em pleno triunfo e registando enor-



BEATRIZ COSTA e ALVARO PEREIRA

mes enchentes toda as noites. Além disso, o público sente-se atraído para este espectáculo que sendo uma distração invulgar, uma autentica atracção, tem, além de tudo, a novidade de se ver a grande "vedeta" Beatriz Costa, não a fazer revista, em que é notável, mas a representar comédia popular, com números de música, em que é admirável de verdade e de humanidade, fazendo com que o público se delicie com a sua graça e a sua ternura. A seu lado, esplendido, o grande actor Nascimento Fernandes, no papel de "Joaquim Alves" e, logo depois, nos principais papeis, Santos Carvalho (Ricardo), Teresa Gomes, Alvaro Pereira, Maria Salomé, Penha Coutinho, Beatriz Belmar, Jorge Grave e Aida Uitz.

Ilda Stichini na "Prima Tança", amanhã, no Gimnasio

Um novo original português vai estreiar-se, amanhã, no Gimnasio: "A Prima Tança", comédia em 3 actos, original de Alice Ogando. A protagonista, uma curiosa figura de mulher, vai ser interpretada por Ilda Stichini, numa criação inédita na sua carreira de comediantes. No desempenho da peça entram todos os artistas da companhia Ilda Stichini-Alves da Costa. A distribuição de "A Prima Tança" é a seguinte: "Prima Tança", Ilda Stichini; "Eduardo da Silveira", Alves da Costa; "Maria da Gloria", Alice Ogando; "Joanita", Beatriz Santos; "D. Zulmira", Luz Veloso; "D. Olinda", Albertina de Oliveira; "Pimenta mãe", Humilto de Macedo; "Pimentinha", Lusy Sayal; "Criado", Joana Moniz; "Ele", Carlos Santos; "Major Boavida", Sales Ribeiro; "Pimenta pai", Carlos de Sousa. A encenação é de Ilda Stichini.

Atrás do reposteiro

Sobe hoje à cena no Sá da Bandeira, do Porto, a comédia "Sexo fraco", realizando-se brevemente as festas de Maria Matos, com "A Marechalha", e de Maria Helena, com "A Malvalouca". Nos dias 1 e 2 de junho Tomaz Alcaide realiza neste teatro dois concertos, enquanto a companhia vai a Viana do Castelo dar dois espectáculos, sob a direcção de Mendonça de Carvalho.

Ficou ontem assente que a exploração do Apolo, de outubro em diante, será feita pelo artista-empresário Rafael Marques, devidamente capitalizado, e que a peça de estreia da sua empresa será a revista "Polca Janota", de Felix Bermudes. Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Adoeceu ontem, com certa gravidade, a actriz Hortense Luz que, por esse motivo, não pode, esta noite, tomar parte na recita de Lucilla Simões, no Trindade.

Esteve em Lisboa, seguindo ontem para o Porto, a brilhante actriz Fernanda de Sousa, que faz parte do elenco da companhia Maria Matos.

Notícias do Brasil dizem que a actriz brasileira Dulcinea de Moraes está no Coliseu, do Rio Grande do Sul, com a sua companhia, trabalhando por conta do empresário Petrelli.

Foi oficialmente determinado que, de futuro, nenhuma companhia estrangeira poderá trabalhar em Portugal sem que a repartição competente, depois de informada da sua categoria o autorize.

Durante a temporada de Luna Park, que este ano volta a realizar-se no Parque Eduardo VII, funcionará um teatro desmontável, com espectáculos de revista.

—Hoje, amanhã e domingo (3 espectáculos, com "matinée" e duas sessões à noite), realizam-se, no Variedades, as ultimas representações da celebre peça popular, "O João Ninguém", continuando fixada para breve a estreia, neste teatro, da farsa "Adeus, Artur!".

—Ao contrario do que foi noticiado, ainda não foi posta de parte a ideia de fazer representar, ainda esta época, a peça "Morrerá Clara".

—Completa hoje uma semana de grandioso cartaz, no Avenida, a peça popular, musicada, "A garota da sorte" que, no domingo, se representa em três espectáculos: "matinée", a primeira, às 15 e 30, e duas sessões nocturnas.

—De uma sociedade exploradora de teatros acaba de ser excluído um dos seus elementos, muito conhecido no meio teatral.

—No Capitólio realiza-se amanhã uma "matinée" elegante á americana com baile consecutivo. Vai ser festa magnifica, pois nela colaboram gentilmente os mais queridos artistas do teatro.

—As Hermanas Nerina apresentam hoje no Olimpia Club, onde estão trabalhando com grande exito, a estilização do fandango saloio e novos números do seu interessante repertorio.

—Os organizadores das "matinées" elegantes do Capitólio promovem no dia 6 de junho, pelas 15 horas, naquela casa de espectáculos uma grandiosa festa de homenagem ao artista Daniel Martins. O programa está sendo cuidadosamente elaborado.

"Shirley Temple", no Politeama

A "sobremesa" do programa ontem apresentado no Politeama é Shirley Temple, essa deliciosa criança, verdadeiro anjo de graça e de ternura que endoideceu de amor o publico lisboeta. Pequeninha, alma em flor, ela não representa, vive com exuberancia, ofertando o seu coração em cada sorriso, num prodigio de alegria e de frescura. Tem um teclado de expressões maravilhosas, onde cada emoção tem o seu registo, a sua harmonia. Está bem em toda a parte. Vê-se que não tem medo da existencia, nem das sombras más que a povoam. Tudo desarma e vence com a sua voz de mimo, carinhosa, como o canticum duma ave.

Neste filme, que tem o seu nome, "Shirley em penhor", é um verdadeiro encanto. A linha vital da obra é muito americana. Não deixa de ser extravagante, mas tem pedaços da mais funda emoção. O realizador conseguiu fundir, sem anacronismos, uma historia de hoje, com figuras curiosissimas, como uma evocação da corte do rei Artur, onde Shirley, com os olhos maravilhosos, faz de princesa.

Escusado será dizer que a sensibilidade do espectador, empolgada por essa criança de genio, chora ou sorri, em absoluto domada. A obra tem movimento e uma bela interpretação de varios artistas, entre eles, Menjou que, apesar da idade, conserva sempre a sua elegancia e distincção.

"Ameaça" é também um filme de "função", no melhor genero policial. Um louco jura vingar a morte dum irmão querido. Escolhe três pessoas, entre elas, uma mulher. E a "vendeta" cumpre-se, tragicamente. O terror e o pavor pintam-se na fisionomia das vitimas. O louco consegue introduzir-se, sem ser reconhecido, na casa onde vivem. Quem é ele? Eis o tragico ponto de interrogação que domina o entrelhe. O espectador julga que é este personagem. Depois outro, por fim, escolhe um terceiro. Como sempre, é precisamente aquele de que ninguém suspeita. Emoção, terror, imprevisto — eis os principais elementos de "Ameaça".

Os desenhos animados são muito bons.

—A.

Um filme português

Nem um unico artista teatral e noventa por cento de acção ao ar livre — eis o programa de Jorge Brum do Canto para o filme que vai realizar, intitulado "A Canção da Terra", que será inteiramente filmado no Porto Santo, a curiosa e pequena ilha situada a pouca distancia da Madeira.

Porto Santo constitui uma "descoberta" para o cinema português, a qual se deve apenas ao extraordinario sentido artistico de Brum do Canto.

Os interpretes estão a ser escolhidos com rigor e procura-se sobretudo que traduzam, sem "rodriguinhos", a verdade e a humanidade que envolve "A Canção da Terra".

Lazaro Corte Real, Aquilino Mendes e Mota da Costa, respectivamente director da produção, primeiro operador e primeiro assistente, coadjuvarão com paixão e interesse o espirito jovem e construtivo de Brum do Canto, a quem o cinema nacional deve já inestimaveis serviços.

Actualidades

Conseguiu a empresa do Coliseu que "O pão nosso de cada dia", o filme de retumbante successo, fosse exhibido amanhã, à noite, e no domingo, em "matinée" e á noite.

VINHO DO PORTO
Fonseca's
mais de um século de existencia.
UNICOS FORNECEDORES:
GUIMARAENS & C^o
VILA NOVA DE GAIA

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A Bandeira
um filme de Duvivier com Annabella e Jean Gabin

CENTRAL Telef. 2 4381
A Secretária e os milhões
um filme U. F. A. com Brigitte Helm e Paul Wengner

ODEON Telef. 2 6283
Fruto Verde
com Franziska Gaal

PALACIO O Crime do Grande Hotel
A's 21 e 30 com Victor Mc Laglan e Edmundo Lowe

CAPITOLIO Desejos do meu coração
A's 21
Preços populares

LYS Telef. 4 8560
A's 21 e 15
A Loira Carmen
O Poderoso Barnum

S. LUIZ 2.ª semana
ANA KARENINE
com Greta Garbo e Friedrich March

CONDÉS TELEF. 2 2523
A tentação do ouro
com Albert Préjean e Danielle Darrieux

POLITEAMA
Shirley em penhor
com a graciosa Shirley Temple

PARIS Gosto de todas as mulheres
Saia na guerra
Tel. 2 8777

TERRASSE A Loira Carmen
A's 21 Tel. 20917
O Poderoso Barnum

ROYAL Os misterios de Paris
Telef. 45037
A's 21 e 15
Os Cavalheiros de Industria

OLIMPIA CLUB Hoje uma divertida noite nas hortas
com varias surpresas e uma original decoração a caracter
Um fandango saloio pelas gentis **HERMANAS NERINA**

Amanhã guitarradas e fados pela cantadeira **MARIA ALICE**

BOLSA DE LISBOA

22 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934..	1.157\$00	1.156\$00	1.158\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.093\$00	1.093\$00	1.094\$00
4 1/2 0/0 1933	1.037\$00	1.036\$00	1.038\$00
4 0/0 1934	993\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.675\$00	1.674\$00	1.676\$00
3 0/0 2.ª ...	—	1.750\$00	—
3 0/0 3.ª ...	1.086\$00	1.085\$00	1.086\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.215\$00	2.240\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	509\$00	509\$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	451\$00	455\$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	392\$10
Portugal, portador.....	—	1.180\$00	1.190\$00
Espírito Santo.....	—	640\$00	761\$00
C. DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	870\$00
Fidelidade.....	—	15.700\$00	—
Mundial.....	215\$00	214\$00	216\$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Lagos.....	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	56\$00	64\$00
privilegiadas.....	—	18\$50	20\$00
Agua de Lisboa, port.	—	336\$00	340\$00
Cerveja Estrela.....	—	320\$00	—
Cimentos de Leiria.....	—	530\$00	575\$00
Credito Predial.....	20\$00	—	20\$40
Gaz e Electricidade.....	320\$00	320\$00	340\$00
Portugal e Colonias.....	65\$90	65\$90	66\$00
Navegação.....	69\$00	68\$80	69\$50
Portuguesa de Pesca.....	251\$00	—	—
de Tabacos.....	415\$00	417\$00	426\$00
Tabacos de Portugal.....	—	380\$00	—
Tabaqueira.....	—	—	—
União Electrica Portug.	234\$00	232\$00	235\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	375\$00	374\$00	376\$00
Busi—1.ª Emissão.....	35\$00	34\$50	35\$00
—2.ª.....	—	30\$50	31\$50
ilha do Principe.....	281\$00	283\$00	285\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	376\$50	376\$00	377\$00
Prediais 6 0/0—1932.....	9\$50	9\$00	—
7 0/0.....	112\$50	112\$00	113\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	122\$00	121\$00	122\$00
Busi 9 0/0.....	—	118\$00	120\$00
6 1/2 0/0.....	—	103\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bol. de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 63

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$00	110\$20
New-York.....	22\$13,0	22\$17,0
Paris.....	1\$45,6	1\$45,9
Berlin.....	8\$50,6	8\$52,3
Madrid.....	3\$01,8	3\$02,4
Amsterdan.....	14\$95,5	14\$98,3
Bruxelas.....	3\$74,1	3\$74,8
Roma.....	1\$73,7	1\$74,0
Zurich.....	7\$15,3	7\$16,6
Praga.....	4\$91,7	4\$91,9
Rio de Janeiro.....	1\$23,4	1\$23,4
Libra ouro.....	—	—

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—Magda.
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—A Garota da Sorte.

Variedades—A's 20 e 30 e 23—O João Ninguém.

Maria Vitoria—A's 20 e 50 e 23—A' varalarga!

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Coliseu—A's 21 e 30—O pão nosso de cada dia e outros filmes.

Politeama—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Capitólio—A's 21.

Condés—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Paris—A's 20 e 45.

Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Belem-Jardim—A's 21.

Hoje, Amanhã e Domingo **ULTIMAS**
DO

O JOÃO NINGUEM

VARIEDADES

Na proxima semana:

ADEUS, ARTUR!

Farça, em 3 actos, para reaparição de
VASCO SANTANA e ANTONIO ILVA

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Rosa Maria
Julio Proença
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.
Grandioso sortido de car-
petes nacionais e estrangeiras das
melhores qualidades e do mais fi-
no gosto, a preços convidati-
vos.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

De Nascente a Poente A FESTA DE AMARANTE

Em defesa do soneto

A um que se insurge contra
a rigidez da métrica.

*Préso os laços do ritmo! Amo as estreitas,
Duras leis geradoras de harmonia!
Quero vitórias altas e perfeitas
Sobre a forma rebelde e fugidia!*

*As moftinas pxiões, que não aceitas,
Impio vate, na tua felonía,
São os ritos de um culto... Ah! se as enjeitas,
Jamais a doce musa em ti confia...*

*Porque exclamar, se nos fraqueja o passo;
«Maldita a rima que em vão procuro!
Catorze versos, como é curto espaço!»*

*Trabalha e vó! Transpõe esse alto muro!...
Idéa e Forma terão nervos d'aço
Sob a beleza de um sorriso puro!*

J. J. Neves

O Exército e a Guarda Republicana no grande festival do Campo Grande

Logo que a sr.^a D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, acompanhada por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, decidiu levar a efeito uma festa a favor das vítimas das inundações do Ribatejo, encontrou o melhor apoio e o maior incitamento no Exército e na Guarda Republicana. Tanto o sr. ministro da Guerra, como o governador militar de Lisboa, como o comandante da G. N. R. e o da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, e os seus oficiais, se prontificaram a colaborar entusiasticamente em tão simpática iniciativa. E, assim, cabe ao exército e à G. N. R. a parte principal na grandiosa festa que, no dia 31, às 17 horas, se realiza no Hipódromo do Campo Grande, pois, a par da derriba por acóssio de rezes ribatejanas, feita por ilustres «garrochistas», de Sevilha e Badajoz, haverá concerto pela banda da G. N. R. e emocionantes demonstrações hípias pelos «cosacos» de Torres Novas e pelos soldados de cavalaria da G. N. R.

A venda dos bilhetes para este sensacional espectáculo é assim feita: na Sociedade Hípica Portuguesa, na rua Ivens, 56: de 25 a 29, das 17 às 20 horas; em 30, das 15 às 19 horas; e em 31, das 10 às 12 horas. Nas bilheteiras do Hipódromo do Campo Grande: no próprio dia da festa, das 15 horas em diante.

Uma conferencia do prof. Amzalak na Universidade Tecnica

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras continuou hoje a serie de conferencias promovidas por aquele estabelecimento de ensino sobre os economistas britânicos.

Com a assistência do presidente da Camara de Comercio Britânica, de numerosos membros da colonia daquelle país, do consul da Romenia e de professores e alunos da Universidade Tecnica, o professor sr. dr. Moses Amzalak, director do Instituto, dissertou brilhantemente acerca de David Ricardo.

Depois de ter tratado da vida e da obra científica de David Ricardo, expôs e apreoiu alguns dos temas economicos ricardianos, tais como os da renda do comercio internacional e da circulação fiduciaria.

Por fim, referiu-se á influencia que os estudos de David Ricardo tiveram no progresso das ciencias economicas.

O conferente foi muito aplaudido e cumprimentado.

Tomás Alcaide

Acompanhado pelo nosso amigo sr. João Ortigão Ramos, veio hoje ao «Diário de Lisboa» apresentar-nos cumprimentos, amabilidade que registamos muito gratos, o notavel artista português sr. Tomás Alcaide, chegado ontem a Lisboa.

com «O Sr. Conde» amanhã, no Teatro Nacional

Com o seu titulo elegante e aristocratico, estreia-se amanhã, no Nacional, uma das peças mais expressivas do moderno teatro inglês: O Sr. Conde.

Não se trata duma comedia vulgar, destas que, com mais ou menos exito, surgem todos os dias nos palcos lisboetas. É qual-



ESTEVÃO AMARANTE

quer coisa que nos dá uma sensação nova em teatro, revelando-nos ao mesmo tempo, com as suas indscrições de pitoresco e de notulação de costumes, a vida da alta aristocracia inglesa. Trata-se duma linda peça, cheia de sensibilidade e de emoção, que se verá com um sorriso e que, depois de ter percorrido os grandes teatros do mundo, chega a Portugal já consagrada pela critica, que a saudou nos termos mais calorosos e entusiasticos.

Para isso muito contribuiu o entreccho gracioso, cortado de situações de grande espirito, com figuras reais, arrancadas aos salões aristocraticos de Londres.

A estreia de amanhã tem ainda, para o publico, o interesse de se prestar homenagem a Estevão Amarante, que realiza a sua festa artistica. O grande artista vai encarnar uma figura de dupla personalidade, mostrando assim a extensão maravilhosa do seu talento de comediante.

Ao lado dele, com a sua beleza, a sua distinção e os seus nervos frementes, admiraveis de sensibilidade, Amelia Rey Colaço interpreta um delicioso tipo feminino, dum sabor romantico, especificamente inglês. Porcece um Fragonnard, do mais puro estilo.

Toda a companhia do Nacional toma parte no desempenho de O Sr. Conde, o que lhe dará um brilho excepcional, tanto mais que a encenação foi escrupulosamente cuidada pelo actor Robles Monteiro.

Tudo, pois, indica que O Sr. Conde, de Ivan Noe e H. de Vere Stacpoole, que o dr. Norberto Lopes, conservando todo o sabor do original, traduziu impecavelmente, será um espectáculo que conquistará o publico, enquadrando admiravelmente, nesta epoca de verão, no teatro Nacional.

Morto por um comboio

No apeadeiro da Damaia foi hoje, às 10 e 30, colhido por um comboio, tendo morte instantanea, o menor de 14 anos João Gonçalves Mendonça, do Algarve, que ha cinco meses estava empregado como marchano na mercearia da firma Martins & Costa, daquella localidade.

Morto sem assistencia

QUELUZ, 22—Apareceu morto esta manhã na sua residencia, na vivenda Elvira, Joaquim Luiz, de 73 anos, reformado da G. N. R.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio de Belas.

Café Luso

Hoje, das 21 às 0 horas, cantam Jacinto Pereira, America Ferrão e reaparece, após dois anos de ausencia, neste grandioso Café, a estimada cantadeira Rachel de Sousa. O Café Luso, é na

Avenida da Liberdade, 29 a 33

NAS BELAS ARTES

Duas exposições de pintura e aquarela

Nesta exposição, em cujo catalogo figuram quatro artistas, só arés apresentam trabalhos. O ausente é o sr. Manuel Lima, que declara não ter concorrido ao certame «por motivo de força maior». Como se trata de uma manifestação de modernistas, este caso singular dá-lhe um picante natural de boa blague, para epater de bourgeois. Entre os muitos rapazes novos que dentro ou fora da Escola de Belas Artes, trabalham, estes são dos mais valiosos e fecundos. Embora subordinados á mesma orientação tecnica, talvez fosse melhor escrever sistema, cada um tem a sua concepção de arte. Não os preocupa muito a côr, antes o desenho rapido, impressivo, no que ele tem de essencial para determinar um objecto ou uma figura.

Frederico George preocupa-se com os assuntos místicos, ao sabor dos primitivos. Tem algumas cabeças bem definidas de forte intensidade fisiologica. Supomos ser dele, um patio triste, com uma arvore, desnudada pelo inverno, cujas ramagens, ossos que regem ao frio e ao abandono, esquisam qualquer coisa de dramatico.

Manuel Lapa é um retratista elegante. Ha alguma coisa na sua maneira que faz lembrar Antonio Soares. Para ele o desenho vale mais do que a côr. Não poderiam ter a mesma valorização?

Um retrato duma amazona, em linhas vigorosas, tem o timbre do talento. Magalhães, filho, trabalha em gamas frias, que dir-se-iam transidas. É rico de subjectivismo. Estamos na presença dum pintor intelectual. A sua cabeça de varina é esplendida de caracter. Tem nos olhos uma doçura muito luziada, finalmente nostalgica.

George e Lapa apresentam um trabalho comum: Fresco, legenda dum santo, talvez S. Francisco de Assis, aureolado de asas, humano na sua infinita humildade. Num estilo de ex-voto ingenuo, a obra aceita-se.

Oleos e aquarelas

de Francisco Branco e João Rosa Rodrigues

Dois discipulos, desse grande artista que se chamou Leopoldo Bastitini, reunidos numa bela fraternidade espiritual, inauguraram hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma interessante exposição de pintura e aquarela. Do mestre herdaram a paixão da côr. Para ambos a paisagem é sempre uma festa maravilhosa de luz. Surpreendem-na quando o sol nasce, numa dispersão violenta de tintas ou quando estas, embridadas, delirantes, vestem de oiro, de porpura, de nacar as aguias das levadas, os caminhos das aldeias, e a parábola de cristalino azul do ceu de Portugal. A sua retina é duma visão simples, dir-se-ia mesmo, de funda ingenuidade. Embora não sejam dois artistas completos, na plena posse da tecnica plastica, têm qualidades que se impõem á critica. E, sobretudo, um grande sonho, não o do triunfo, mas de exteriorizarem a sua sensibilidade, amando exaltando a sua terra.

Francisco Branco é um pintor, andarilho cheio de emoção, que, aqui e ali, percorrendo a costa de oiro da Caparica, Obidos medieval, S. Pedro do Sul a rir nas suas casinhas brancas, ou indo até a Torreira surpreender a faina dos moliceiros, consegue, com ternura, fixar aspectos interessantes da vida humana, e da poesia natural das coisas. João Rosa Rodrigues, com o mesmo temperamento, mas explorando outro genero, a aquarela, dá a replica ao seu companheiro. Apresenta também motivos curiosos, cheios de transparencia. Não procura efeitos, mas traduz, amorosamente, o que vê.

É dele o retrato de mestre Batistini, homenagem sentida e de expressivo relevo.

JORNAIS

Vendem-se a peso.

RUA DA ROSA, 57-2.º

O ANIVERSARIO DO «28 DE MAIO»

Jogos florais promovidos
pela Emissora Nacional

Como temos anunciado, a Emissora Nacional tomou a iniciativa da realização dos jogos florais para participação das comemorações do Ano X da Revolução. O júri, formado pelos srs. Henrique Galvão, Antonio Ferro, dr. Agostinho de Campos, dr. Pestana Reis, e Acacio de Paiva, terminou já os seus trabalhos de classificação.

No dia 26, pelas 16 horas, inauguram-se os jogos florais, no teatro Nacional. O júri escolherá, entre as senhoras que façam parte da assistencia, um júri feminino, o qual deverá lançar o mote a glosar. A poesia que se obrigue ao mote terá de ser entregue no dia seguinte, até às 14 horas, na sede da Emissora Nacional, rua do Quelhas, 2.

No primeiro dia dos jogos florais, os concorrentes procederão á leitura dos seus trabalhos de poesia lirica, de narrativa historica, de poesia infantil, do conto e do soneto.

No segundo dia, também ás 16 horas, continuarão os jogos florais, no teatro Nacional, com a leitura, pelos autores, dos trabalhos de ensaio, de poesia não especificada no regulamento, do trecho de prosa nas mesmas condições, da quadra popular, da poesia obrigada ao mote dado na vespere e da poesia nacionalista.

Os bilhetes para o ingresso no teatro Nacional podem requisitar-se, nos dias uteis, das 14 ás 17 horas, na secretaria da Emissora Nacional.

A sessão solene de encerramento effectuar-se-á no dia 28 ás 22 horas, em local que oportunamente se anunciará. Assistirão o sr. Presidente da Republica, que distribuirá os premios, o elemento oficial e as individualidades de relevo nos nossos meios sociais literarios e artisticos. Os bilhetes para esta solenidade serão distribuidos pela Comissão Executiva da União Nacional.

Os premios dos jogos Florais estão expostos na casa Pratas de Arte, rua do Mundo, 16.

Bodo aos pobres

A Junta da Freguesia de Monte Pedral comemora o aniversario do «28 de Maio» distribuindo um bodo aos pobres no numero dos quais foram incluidos três protegidos do «Diário de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

O AVIAO MILITAR TRIPULADO

pelos srs. Pinho da Cunha e Frederico Melo aterrou perto da fronteira

Ontem saiu de Alverca, com destino á Amareleja, onde já se encontravam numerosos aparelhos, um avião das Oficinas Gerais de Material Aeronautico, tripulado pelos srs. major Pinho da Cunha e capitão Frederico Melo, que, por falta de gasolina, aterrou, pelas 13 horas nuns terrenos de Reguengos de Monsarraz.

Reabastecido de gasolina o aparelho descolou para a Amareleja, mas, devido á falta de visibilidade, não poudo chegar ali, tendo o facto causado certos cuidados quanto ao que teria acontecido.

Hoje de manhã soube-se, porém, que por causa da pouca visibilidade o avião teve que aterrar perto da fronteira espanhola.

Os srs. major Pinho da Cunha e capitão Frederico Melo—que nada sofreram com a aterragem forçada—foram hoje a Amareleja de automovel.

TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

Amanhã, ás 13 horas, continua, no Tribunal Militar Especial, o julgamento de 41 individuos acusadas de terem tomado parte num movimento revolucionario, julgamento que fôra adiado por doença do juiz sr. dr. Fernandes Vaz.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

AS CANÇÕES DA UVA E DO VINHO

Uma grande emissão popular

no dia de Santo-Antonio

das canções premiadas no nosso concurso

O Concurso das Canções do Vinho e da Uva, musicadas que sejam todas as poesias premiadas, vai ter a sua coroação.

A Emissora Nacional, pelo seu illustre director, sr. capitão Henrique Galvão, e pelo seu pessoal superior, artístico e técnico, vai encarregar-se da primeira apresentação das canções musicadas. Será por intermédio da Emissora Nacional que o país inteiro conhecerá o final artístico e literário deste concurso, que o Centro de Estudos Científicos do Vinho e da Uva, de colaboração com o «Diário de Lisboa», levou a efeito, numa experiência ou tentativa da qual resultou o melhor êxito.

Henrique Galvão
director da Emissora Nacional

Quatro illustres artistas cantoras, figuras de relevo do nosso teatro, cantarão as 12 canções musicadas por Antonio de Melo, dr. Antonio Viana, Armando Leça, Armando Rodrigues e Correia Leite, Cruz e Sousa, Frederico de Freitas, Raul Ferrão, Raul Portela, Vasco de Macedo e Wenceslau Pinto.

Os coros do grupo, já organizado pelo maestro Vasco de Macedo, devem tomar parte na emissão, que terá em Lisboa, e por todo o país uma grande repercussão.

Quasi todos os maestros e musicos entregaram já as suas composições.

A instrumentação

Resta instrumentá-las; todos capricham em instrumentar as proprias musicas. E para esse efeito indicamos quais os melhores componentes da admiravel orquestra da Emissora Nacional, sob a batuta inteligente do maestro

Frederico de Freitas, artista que amavelmente, dada a sua função, se ofereceu para colaborar neste admiravel espectáculo radiofonico, que se realizará na noite de 13 de junho—Santo Antonio: 6 primeiros violinos, 4 segundos violinos, 2 violetas, 2 celos, 2 c. baixos, 1 flauta, 1 oboé, 2 clarinetes, 1 fagote, 1 sax contralto, 1 sax tenor, 2 trompetas, 2 trompas, 1 trombone, e piano, timpano, bateria, além de harmonio português, viola e guitarra, sendo necessario.

Os illustres musicos e maestros compositores podem enviar, com a maior urgencia, as suas composições já instrumentadas ao «Diário de Lisboa». E um ou outro, impossibilitado de o fazer, deixará esse encargo á secção artistica e musical da Emissora Nacional, que—como é natural—não tem tempo material de instrumentar senão algumas canções, além do receio legitimo que tem de instrumentar composições alheias.

E' esta a parte da colaboração musical mais necessaria e mais grata á direcção do concurso.

Notas varias

O «Diário de Lisboa» continuará a publicar, segundo as disponibilidades de espaço, poesias seleccionadas em merito literario relativo neste concurso. Publicará também as de caracter humoristico e ironico.

Os premios, de caixas de vinhos, estão sendo apurados pelo C. E. V. U., á frente do qual, em comissão, se encontram os srs. professores e agricultores drs. Homem de Melo, Cincinato da Costa, Costa Lima e Samuel Maia.

As canções cantadas na Emissora Nacional serão gravadas por esta, para exclusivo dos seus serviços radiofonicos e propaganda.

Para o S. Pedro prepara-se um grande espectáculo ao ar livre, a organizar ainda, com intuitos simplesmente de propaganda de arte popular, e de expansão de folclore, e no qual colaborarão a Emissora Nacional e o Centro de Estudos Científicos do Vinho e da Uva, com o patrocínio do nosso jornal.

Uma crendice

que tem de ser reprimida severamente

PORTO, 22.—A Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social offiçou ao sr. dr. Eduardo Torres, inspector de Saude do Porto, ao sr. dr. Fernando Arôso, presidente da Camara Municipal de Matosinhos, e ao administrador do mesmo concelho, chamando a sua atenção para o perigo que representa o barbaro costume de, no dia da romaria da Senhora da Hora, naquele local e também na capela de S. Pedro, em Campanhã, certas mulheres de virtude venderem mezinha que as mãs ignorantes, na ocasião da missa da festividade, metem á força na boca das crianças, obrigando-as a engulir, para as preservar de futuros maleficios e de ataques de gota.

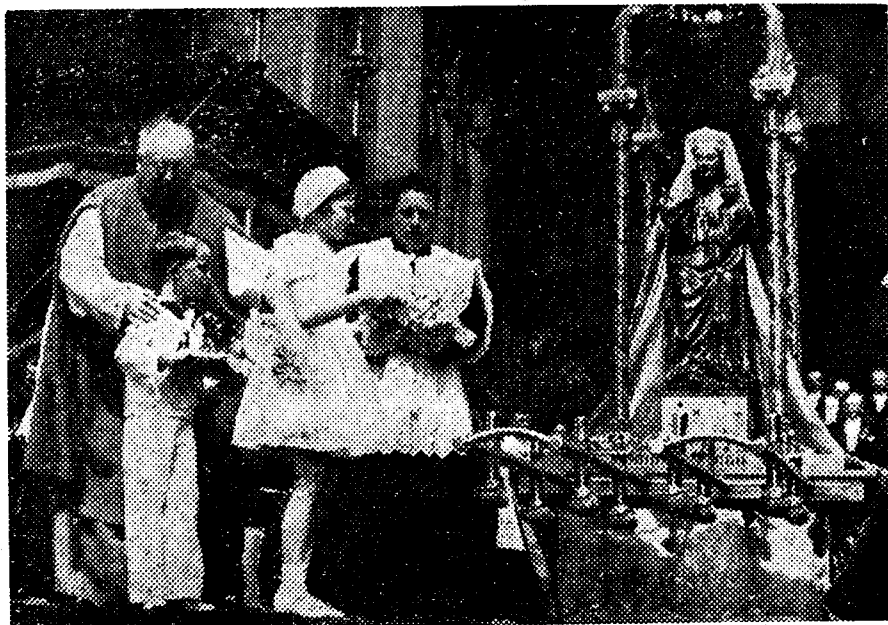
Para os leitores avaliarem da gravidade deste repulso costume, basta dizer-lhes que na composição da mencionada mezinha entra baço de burro, vinho fino e cordão umbilical. Esta embide tem de pertencer a uma criança do sexo feminino que ha-de chamar-se Maria e cuja mãi seja Maria também.

Não são necessários raciocínios complicados para compreender que esta beberagem causa graves doenças ás crianças. muitas das quais sucumbem aos seus terríveis efeitos.

TIVOLI: Annabella e Jean Gabin
na formidável obra-prima de DUVIVIER

A BANDEIRA

Os netos do Rei-Soldado



Os dois filhinhos do rei Leopoldo III da Belgica, o principe herdeiro Bandonin e a princesa Carlota, assistiram ha dias ao coroação de Nossa Senhora de Loecken, cuja imagem resplandece nesta fotografia.

Terminou o banimento dos Habsburgos!



A princesa Adelaide, irmã do arquiducado Otto de Habsburgo, foi a primeira pessoa da antiga familia imperial que entrou na Austria, depois de levantada a interdição que pesava sobre os Habsburgos. A nossa fotografia mostra a princesa passeando nas ruas de Viena, onde conta acabar os seus estudos, na companhia do chefe do partido monarchico austriaco.

Uma visita de construtores

às fabricas Lusalte

Os socios do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, acompanhados pela respectiva direcção, visitaram hoje as fabricas Lusalte, Cruz Quebrada, propriedade da Sociedade Portuguesa de Fibro Cimento, a convite do respectivo conselho de administração, de que fazem parte os srs. Fortunato Eduardo e Rafael Abecassis e Tomás de Azevedo e Silva.

Os visitantes foram acompanhados pelos administradores das fabricas e pelos engenheiros srs. visconde de Atouguia, conde de Alto Mearim e José Abecassis.

Depois de percorrerem os armazens de materiais e as demais dependências assistiram ao fabrico de chapas lisas e onduladas, de tubagem, todos verificando a resistência e duração do material Lusalte e todos manifestando o seu agrado por conhecerem de perto aquela industria que dia a dia se afirma como das primeiras no seu genero. No final foi oferecido um lanche aos visitantes que serviu de pretexto para varios discursos.

Edições da «Renascença Grafica»

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

VÃO SER MELHORADAS

as instalações do porto de Londres

LONDRES, 22.—A direcção do Porto de Londres aprovou um plano para o desenvolvimento deste, no custo total de 12 milhões de libras. Construir-se-ão mais docas e pontes de desembarque. Alguns cais serão preparados para receber navios de maior calado. Melhorar-se-ão os acessos ao porto e electrificar-se-á todo o actual equipamento. Em 1909, quando se criou a direcção do porto de Londres, a tonelagem total dos navios que o utilizavam era de 38.510.989. O ano passado essa tonelagem foi de 60.597.315. O total de mercadorias que passaram pelo porto, em 1935, foi de 40.888.825 toneladas. Estes numeros «récoras» justificam a amolação que se pretende dar aos serviços do porto. — (H.).

TOMÁS ALCAIDE

Tomás Alcaide, o célebre cantor português que regressou á Patria depois duma série enorme de triunfos em diversos países estrangeiros, visitou hoje, durante o dia, a cidade, que ha muito tempo não via. E, depois de admirar, novamente, a parte monumental e antiga de Lisboa, quiz saber o que tinhamos de mais moderno e mais elegante, tendo almoçado, com o illustre empresário do São Luiz, sr. João Ortigão Ramos, no «York-Bar», na rua Serpa Pinto, ao Chiado.

Tomás Alcaide, viajante triunfal por todas as capitais europeias, sentiu-se ali num ambiente bem europeu — como nos confessou.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Foi publicado em Roma um livro sensacional

em que se diz que a Inglaterra seria vencida

se tomasse a iniciativa duma acção naval contra os italianos

ROMA, 22.—O oficial de reserva, duque Genaro Pagano di Melito, publicou recentemente um livro intitulado «O fim de um mito», que se esgotou rapidamente em todas as livrarias desta capital, apesar de ter sido feita uma enorme tiragem.

Segundo afirma o autor daquele livro, o Mediterraneo será o tumulo da esquadra inglesa, se a Gran Bretanha declarar a guerra á Italia.

Muitas das afirmações que se fazem no referido livro pareceriam absurdas se não se soubesse que o seu autor é um oficial distintissimo e foi um heroi na Grande Guerra.

Melito no seu livro explica que os Ingleses não fazem a guerra á Italia porque não podem, e afirma que não decorrerá muito tempo sem que o mundo tenha de dar graças ao homem que, estando completamente isolado, se atreveu a vibrar o primeiro golpe contra o poder naval da Inglaterra. Acrescenta que os homens de Estado de varios países do mundo tiveram, antes de Mussolini, a sensação do peso esmagador da Inglaterra em todas as questões internacionais, mas nunca se atreveram a revoltar-se contra ele com receio de que a Gran Bretanha pudesse concentrar a sua frota. E acrescenta que essa sensação existia entre os homens de Estado de todo o mundo, desde a guerra da Sucessão.

Num dos capitulos do seu livro Di Melito declara que os Aliados, durante a Grande Guerra, lutaram sem darem conta de que defendiam unica e exclusivamente os interesses britannicos. Acrescenta que o incidente de Corfu registado, no segundo ano do regime fascista não se apagou da memoria de Mussolini e que este durante 12 anos sentiu bem amarga recordação desse incidente. O Duce soube esperar com paciencia, e desde 1923 e 1935 deu á Italia a supremacia aerea e submarina sobre a Inglaterra.

Até outubro de 1935, diz aquele escritor italiano, a Inglaterra não começou a abrir os olhos. Devido ao conflito italo-etiope o governo inglês enviou a sua esquadra para Malta, o que deu á Inglaterra uma surpresa pouco agradável. A Italia, em vez de protestar energicamente perante a Sociedade das Nações contra a decisão do governo britannico, concentrou a esquadra italiana nas suas bases do mar Jónio e os seus poderosos aviões de combate nas bases aereas da Sicilia. Ouviu-se então em Inglaterra um coro de protestos, mas os «lords» do Almirantado decidiram que o melhor passo a dar seria mandar recolher os seus barcos ás bases do Mediterraneo, onde permaneceram, como mscas junto do leite.

Di Melito faz ressaltar o facto dos Ingleses dependerem inteiramente das suas comunicações marítimas para mer cozida a erva dos seus campos, constancia deixassem de entrar em Londres as 58 mil toneladas de viveres que chegam diariamente aos seus molhes, os Ingleses seriam coagidos a comer cozida a erva dos seus campos, dentro do prazo de três semanas.

Em caso de guerra, diz o escritor, a Gran Bretanha seria obrigada a abandonar Gibraltar e Malta, em consequencia desta ilha se encontrar apenas a vinte minutos de voo das bases aereas italianas da Sicilia. Kaifa, Alexandria e Gibraltar são igualmente alvos fáceis de atingir em caso de guerra. No leste do Mediterraneo ergue-se o tumulo da esquadra britannica sem que ela possa sequer travar batalha.

O escritor revela que os aviões modernos de bombardeamento da Italia levam 800 quilos de explosivos e podem percorrer a distancia em voo, de ida e volta, desde a base de Sardenha a Gibraltar, com relativa facilidade. O voo de ida e volta de Cirenaica a Kaifa é de 1.600 quilómetros; das ilhas do mar Egeu a Kaifa, de 1.200 quilómetros;

de Cirenaica a Alexandria de 965 e do mar Egeu a Malta de 850 quilómetros. Acrescenta que não ah um unico ponto no Mediterraneo que não possa ser facilmente destruido pela aviação italiana.

Di Melito afirma que, em caso de guerra, os italianos podem, numa só noite, colocar mil minas na zona do Mediterraneo que vai da Sicilia a Tunis, ficando assim praticamente bloqueado este mar. O mesmo se poderia fazer no Mar Vermelho.

O duque Genaro di Melito termina o seu livro por dizer que á arrogancia só se pode impôr a força e que a Inglaterra já não tem força sufficiente. Aconselha a Gran Bretanha a deixar tranquila a Italia para que este país possa continuar a sua obra civilisadora de expansão honrada. Em caso contrario dar-se-á imediatamente a guerra entre a Italia e a Inglaterra, uma guerra de que a Italia não tem o menor receio.—(United Press).

O problema do levantamento das sanções

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 22.—Consta que a entrevista de Eden com Ross se cingiu á questão das sanções contra a Italia. A este respeito, a attitude da Gran Bretanha continua sem alteração e consiste em manter as sanções até 15 de junho e nessa data aceitará a opinião da maioria do Conselho da S. D. N. E' presumivel que Eden exponha as razões principais internas pelas quais, em qualquer hipotese, o levantamento das sanções seria difficilmente concebivel na Gran Bretanha.—(Havas).

Como a Gran Bretanha vê a reforma da S. D. N.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 22.—Embora o governo inglês não tenha ainda fixado definitivamente a sua attitude perante as modificações a introduzir na S. D. N., é, no entanto, possivel indicar-se nas suas linhas gerais as reformas encasadas. O organismo genebrino deveria primeiro que tudo tomar conhecimento do conflito, mas deixar-se-ia a organizações regionais limitadas a alguns países e não a todos os países do Continente tomarem as providencias que esses países julgassem indispensaveis á sua pronta solução. Na idéa inglesa o principio das sanções economicas colectivas não seria abandonado, pois a maior parte do país considera que as sanções podem ser eficazes desde que sejam applicadas por todos os países do mundo e não por um numero muito restrito de países. E' justamente para evitar casos como o do Chile, que tomou a iniciativa de levantar as sanções, que os Ingleses consideram indispensavel manter a universalidade da S. D. N.—(Havas).

A celebração do dia do Imperio na Gran Bretanha

LONDRES, 22.—Celebra-se amanhã o «Dia do Imperio». Por esse motivo estarão expostos ao publico 45 aerodromos militares e 50 civis.—(Havas).

A defesa da União Sul Africana

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CIDADE DO CABO, 22.—Pirow, ministro da Defesa de União Sul Africana, partirá brevemente para Inglaterra a fim de discutir com os ministros britannicos os problemas da defesa da União e a organização de bases navais.—(Havas).

A imprensa francesa vê melhoria nas relações anglo-italianas

PARIS, 22.—Os jornais vêem melhoria nos actuais acontecimentos sinais de possibilidade de melhoria nas relações anglo-italianas. Embora não occultando as dificuldades para se alcançar esse objectivo, esperam que se chegue a um resultado satisfatorio.

Saint Brice, no «Journal», diz que é possivel que o rei da Belgica tenha vindo a Inglaterra para jogar o «golf», mas que não será para admirar que haja alguém que ligue a viagem de Leopoldo III com os sintomas de apaziguamento manifestados tanto do lado britannico como do italiano». Lembra que o soberano belga, «cunhado do principe de Piemonte», veio a Inglaterra nos momentos particularmente delicados da crise mediterranea. «Raramente a oportunidade foi maior—diz. Poder-nos-emos felicitar de vêr sinais de boa vontade virem particularmente de Roma». Recorda também que Mussolini já ofereceu formalmente a reconciliação em declarações publicadas e acrescenta: «E' preciso não nos iludirmos. Não é do lado italiano que ha resistências. A grande dificuldade consiste na evolução indispensavel dum governo que é presa da indecisão e de divisões. Nada mais simples, porém, que afrontar as realidades: se, de facto, se quere assegurar a paz e reorganizar o mecanismo internacional, é preciso começar por submergir os brulotes».

O correspondente do «Echo de Paris» em Londres, sob o titulo de «Um ver» de reconciliação sopra sobre Londres e dissipam-se as nuvens genebrinas», escreve: «Embora se reconheça a dificuldade para se encontrar uma rapida conciliação, não ha duvida que se faz uma evolução nos espiritos. Está decidido não deixar mais a politica inglesa evoluir nas nuvens genebrinas. Reconhece-se que foi um erro pretender que a Inglaterra era movida unicamente por fins desinteressados de alta moral. Na reunião secreta do Real Instituto para os negocios estrangeiros que se efectuou em Chatam House a maioria, segundo consta, decidiu que melhor seria de futuro proclamar activamente que a Inglaterra tem interesses imperiais a defender. A franqueza com que se oporão os interesses Ingleses aos da Italia está longe de constituir um obstaculo para um acôrdo ulterior com Roma. Parece antes que se está em via de encontrar-se um meio de conciliação, embora ninguém tenha duvidas sobre as dificuldades que oferece um tal problema».

No «Populaire» Paul Faure, secretario geral do partido socialista, sob o titulo «Das palavras aos actos» escreve: «Sob o impulso dos socialistas, a Republica francesa vai brevemente nacionalizar o fabrico e industrias de guerra. Dizemos «nacionalizar», pois não se trata de atenuar em nada as concepções que fizemos ratificar pelo sufragio universal nem nos contentamos com a fiscalização».—(Havas).

A viagem do soberano belga

LONDRES, 22.—A embaixada da Belgica declara que a presença do rei Leopoldo na Inglaterra, com o nome de conde de Rhety, tem caracter estritamente particular. O rei regressará a Bruxelas na segunda-feira.—(Havas).

Revelações sobre o incidente das balas «dum-dum»

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 22.—O «Daily Herald» de hoje publica algumas informações a respeito do coronel Lopez, a personalidade do caso das balas «dum-dum». Este é também conhecido por Mezler, Singleton, Rasbill, etc. O jornal diz que Lopez, longe de se esconder da Policia, vive nos arrabaldes de

Londres e ainda ontem esteve no ministerio da Guerra a fornecer todas as informações a respeito das suas relações com a embaixada da Italia. Segundo aquele jornal, Lopez chama-se de facto Henry Lawrence Bernstein e é natural de Melbourne, onde nasceu em 1872.

Tem tido muitos nomes, segundo ele proprio confessa, tendo mesmo declarado que um dia se lembrara de oferecer os seus serviços á embaixada italiana que os aceitou. Ele, porém, como só lhe pagassem as despesas, interrompeu essa colaboração. Reconhece que esteve na legação etiope e que fez frequentes visitas á embaixada italiana.

«Acho espantoso, terminou ele a entrevista dada ao «Daily Herald», como Roma recebia comunicação de todos os telegramas de Londres para a Etiopia».

O «Daily Express» pretende que Mezler é um antigo artista de «music-hall». Em 1924 appareceu envolvido no caso Zinoviev. Nessa altura chamava-se Lawrence Rasbill ou Radvill, o que não o impediu de se apresentar a MacDonald, com o nome de Singleton e de lhe propôr a venda, por 500 libras, duma carta de Zinoviev aos comunistas britannicos incitando-os á rebelião. MacDonald, porém, rejeitou a oferta.—(Havas).

As operações militares na Etiopia terminaram

ROMA, 22.—De Addis-Abeba comunicam á Stefani que as operações militares se podem considerar definitivamente acabadas. A occupação efectiva-se methodicamente segundo um plano previamente estabelecido.

Os elementos do III Corpo operam na região de Dessié, os do IV na região de Gondar, os do II guardam as posições e organisam as zonas acupadas. Por outro lado os «Camisas Negras» «28 de Outubro» conservam-se no Tambien.

A actividade militar limita-se a apoiar a acção politica e a combater os salteadores. Entre os chefes indigenas que fugiram, figura o «rás» Imru.

E' conveniente acolher com reserva, diz a Stefani, todos os boatos que circulam a respeito da pretensa actividade militar deste chefe. A aviação emprega-se no abastecimento de postos e em assegurar o serviço postal Asmara-Addis-Abeba.

Actualmente descem em Addis-Abeba 30 aviões por dia. O governo elabora a organização judicial compreendendo tribunais para os captos e para os muçulmanos e tribunais para brancos e indigenas.—(Havas).

Progressos na Etiopia

ADDIS-ABEBA, 22.—Foi inaugurada a luz electrica nas principais ruas de Addis-Abeba. Está quasi terminada a rede telegrafica que ligará a capital a Asmara, Macalé, Quoram, Dessié, Gondar, Assab e Harrar. Amanhã realiza-se um grande mercado. Espera-se grande concorrência.—(Americana).

Fuzilamentos em Addis-Abeba

DJIBUTI, 22.—Pessoas chegadas de Addis-Abeba dizem que têm sido fuzilados ali os indigenas a quem se encontraram objectos roubados durante os ultimos saques e os que não entregaram as armas. Os condenados formam grupos numerosos sobre os quais se faz fogo de metralhadora.—(Americana).

São Luiz: O mais celebre dos programas da temporada!

Anna Karenine • Audioscópicos

com GRETA GARBO

o cinema em relêvo

A II SEMANA MILITAR

O programa de hoje foi cumprido com grande brilho

Hoje, segundo dia da Semana Militar, realizaram-se no campo do Jockey Club provas desportivas dos Pentatlos Militares (corta-mato) para disputa de diversas taças.

Às 10 e 30, rezou-se em S. Domingos, com a assistência de representantes do chefe do Estado, do governo e das autoridades militares e navais, uma missa por alma dos soldados e marinheiros mortos ao serviço da Patria.

Às 13 horas, disputou-se na carreira de tiro Vergueiro Ducla-Soares a taça «General Carmona». A prova continua á hora a que escrevemos.

Às 18 horas realiza-se a formatura militar de homenagem aos mortos da Grande Guerra.

Às 20 horas efectua-se o concurso das bandas militares na Emissora Nacional e, ás 21 e 30, começa o sarau no Coliseu em honra do chefe do Estado.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No Tribunal da Boa Hora foi hoje adiado para o dia 22 de junho o julgamento de Jorge Pinto Pacheco, autor do desfalque de mil contos praticado em 1933, na Junta Geral do Distrito, de que o reu era tesoureiro.

O adiamento foi motivado por um atestado de doença do arguido.

Militar Especial

No 1.º Tribunal Militar continuou esta tarde o julgamento do sargento reformado Antonio Mateus, implicado nos acontecimentos de Almada, de que resultou a agressão dos agentes da P. I. C. Francisco e Joaquim Lourenço.

Recomeçados os debates, continuou no uso da palavra o sr. major Amandio Machado, defensor.

Seguiram-se a replica e a treplica dos srs. major Silva Bravo, promotor de Justiça, e dr. Antonio Pêgo, acusador particular.

O Tribunal resolveu absolver o reu.

Uma festa infantil

no Gremio de Belem

Promovida pela sr.ª D. Etelvina Craveiro Pereira, directora da escola n.º 20 da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», realiza-se no proximo dia 24, ás 15 horas, no Gremio de Belem, uma festa infantil cujo produto se destina á Caixa Escolar da mesma escola.

O programa é valiosissimo. Consta de numeroes de canto e da representação de três peças teatraes: *Vamos brincar*, *Bonecos articulados*, e *Cantares de Portugal*.

DESASTRE MORTAL

Hoje de manhã, quando regressava ao hotel Metropole, de uma excursão aos arredores de Lisboa, caiu do auto-carro que o transportava o notario holandês sr. Van Doanenvurg, de 73 anos, que faleceu pouco depois de dar entrada no hospital de S. José.

Viajantes

A bordo do paquete «Alcantara» seguiu hoje para Londres, acompanhado por sua esposa e filha, o nosso querido amigo sr. Manuel da Rocha e Melo, que tenciona fazer depois um circuito de turismo pela Europa.

QUEDA DESASTROSA

Proximo de Chelceiros, no concelho de Mafra, caiu duma camioneta José Filipe, de 8 anos de idade, que foi conduzido para o hospital de S. José em estado grave.

Juramento de bandeira na Escola Militar

O sr. presidente do Conselho e ministro das Finanças e da Guerra assiste amanhã, ás 10 e 30, ao juramento de bandeira na Escola Militar.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Minio de chumbo

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada nos seus escritorios, em Santo Amaro, até ás 16 horas do dia 27 do corrente, para o fornecimento de 1000 K.º DE MINIO DE CHUMBO, QUIMICAMENTE PURO, para entrega imediata, e posto nos sarmazens em Santo Amaro. As propostas deverão ser entregues, acompanhadas das respectivas amostras, com o preço referido a quilo, e o envelope deve trazer a designação exterior de PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE MINIO DE CHUMBO.

Lisboa, 21 de Maio de 1936.

A Direcção

PALESTRAS AO MICROFONE

Jardins de Lisboa

pelo dr. Armando Narciso

Dizem os higienistas que os jardins são os pulmões das cidades. Se assim é, bem se pode dizer que Lisboa vive quasi sem pulmões. Ainda ha pouco, a revista medica «Clinica, Higiene e Hidrologia» publicou a conferencia que o dr. Alberto Gomes fez, ha tempos, na Camara Municipal, onde este meu collega mostrou como é exigua a area ajardinada da capital. Na verdade ella está bem longe, não só da percentagem optima dos americanos, que julgam necessarios 40 m2 de jardim por habitante, em cada cidade moderna, mas ainda mesmo da percentagem julgada indispensavel pelos tratadistas europeus, que se limitam a exigir de 7 a 10 m2 de jardim para cada habitante.

Assim, estamos ainda bem longe da perfeição de ter jardins e parques em cada bairro de Lisboa e falta-nos a orla florestal que devia debruçar e defender a cidade, quebrando a impetuosidade dos ventos, que tanto a prejudicam, e purificando a atmosfera que a envolve. E ainda mais longe estamos de ter parques e jardins junto de todas as escolas, liceus, institutos e faculdades, onde a mocidade pudesse gosar seus recreios, longe dos patios e claustros em que actualmente gasta as suas horas de descanso.

Por muito que custe ao nosso orgulho e á nossa vaidade de seres superiores, o homem é um animal que se originou e desenvolveu no seio da natureza e que dela não se pode afastar por completo. Grande parte dos nossos males deriva da nossa vida artificial, longe da Mãe Natureza. As nossas doenças e as nossas tristezas, que nos amarguram a vida e consomem o corpo e a alma, têm nisso a sua principal causa.

Todo aquêle que passa grande parte do seu dia enclausurado em recinto fechado: officina, «atelier», aula, laboratório, escritório, etc., precisa de algumas horas de ar livre e, vivendo nas cidades, só nos parques e jardins pode encontrar esse ar livre de que carece. E, mais que os adultos, as crianças precisam desta correcção á sua vida cittadina.

Mas como viver algumas horas por dia ao ar livre, debaixo do arvoredo, longe das poeiras, aqui em Lisboa, se Lisboa quasi não tem jardins? E' esta a primeira objecção que me podem fazer. A segunda será a de saber como arranjar tempo para espalhar nos jardins, se todos temos as nossas ocupações, novos e velhos.

E' verdade que Lisboa é cidade pobre, muito pobre mesmo, de parques e jardins. Mas tambem não deixa de ser verdade que os poucos jardins e parques de Lisboa estão desertos. E é preciso dizer que se os jardins de Lisboa são poucos e pequenos, não são no entanto para desprezar. E' bem triste que, nestas lindas tardes de primavera, nos dias em que não chove, em que os jardins se enchem de perfumes e as olarias floridas coam uma luz suave de sonho, só os pardais quebrem o silencio das alamedas e se não ouça a chilreada das crianças nos jardins de Lisboa.

Está quasi deserto o jardim da Politecnica, onde os passos dos solitarios ressoam sob as arcadas do arvoredo e onde os cedros parecem tristes de tanto isolamento. E olhem que o jardim da Politecnica é dos mais pitorescos e dos mais ricos da Europa, apesar da exiguidade da sua area. Mais feliz é o jardim da Estrela, com os seus ran-

chos de crianças, correndo á sombra das araucarias, das tilias e platanos, por entre os lagos onde vogam cisnes. De tarde chegam alguns velhos reformados e, aos domingos, passam pares de populares. Mas tambem é o unico jardim de Lisboa com alguma vida.

No parque Silva Porto, os pinheiros, os ciprestes e os eucaliptos dormem o sono do esquecimento. O Campo Grande, antigamente buliçoso, tambem já foi esquecido, a não ser por alguns pares de namorados que, naquela solidão procuram recatado abrigo. O mesmo acontece ao jardim e á tapada da Ajuda e á das Necessidades.

Dos pequenos jardins, só o de S. Pedro de Alcantara e o da Patriarcal ainda têm frequentadores. O de S. Pedro de Alcantara, varanda ornamentada de palmeiras, abrindo-se sobre a cidade, encontrou, na feliz criação do parque infantil, uma população certa, ruidosa e alegre. O da Patriarcal ainda conserva alguns dos seus antigos afeiçoados que procuram, durante o verão, a sombra acolhedora do seu famoso cedro, atarracado gigante.

Porque todo este abandono? Será a preocupação da vida moderna que não dá tempo para tomar um pouco de ar nos jardins publicos? Mas em Madrid, em Paris, em Berlim, em Londres, em Roma os jardins continuam a ser frequentados e nem as preocupações individuais, nem as preocupações gerais o impedem.

E' que, ao contrario do que acontece em Lisboa, no viver das grandes cidades ha como que uma força oculta que nos leva a passar algumas horas nos jardins publicos, horas que fazem parte do horario habitual de todos os dias. Quem tenha vivido em Paris, na margem esquerda, não mais esquece o jardim de Luxemburgo. A' tarde o «boulevard» S. Michel principia a animar-se da vida especial que alegre todas as noites o velho bairro Latino. Do Odéon a Montparnasse, o buliçoso mundo das escolas e dos «ateliers» movimentam-se, depois das horas de imobilidade forçada nas bancadas dos anfiteatros e nas salas de pose. E no meio desta vida, onde, dia a dia, o artista corre atrás de um ideal novo e o filosofo atraz de uma nova teoria, o jardim de Luxemburgo conserva a sua feição romantica do seculo passado, com os seus ranchos de crianças, correndo e rindo por entre as alamedas, e todo um mundo que passa procurando esquecer as preocupações do dia. E, enquanto a tarde desce, na calma dourada do entardecer de Paris, ha como que uma tregua em todas as lutas, na febre da vida da grande capital.

Em Lisboa, quando se esvaziam as escolas, as repartições e os escritorios, a Baixa enche-se de gente parada, que não sabe o que quer, e fica ás esquinas, ou invade os cafés e gasta a tarde em discussões azedas, que mais azedam a vida. E tambem ha quem gaste a tarde nos cinemas, de portas fechadas, mergulhados na escuridão, enquanto á fora o sol brilha no céu azul. Neste pecado caem principalmente as senhoras, pecado tanto mais grave por arrastarem consigo as crianças que tanto carecem da luz do dia e do ar livre.

Não ha jardins, ou quasi não ha jardins em Lisboa. Mas parece que o lisboeta não lhe sente a falta. Pois se aqueles poucos que temos são unicamente logradouro dos pardais!

ARMANDO NARCISO

IV centenario da Inquisição

Passando amanhã o IV centenario da bula papal instituidora da Inquisição no nosso país, a Aliança Cristã Hebraica e Portuguesa, em organização, (Maranos Evangélicos) promoverá nessa noite, na Igreja Lusitana de S. Paulo, no extinto convento dos Marianos, ás Janelas Verdes, uma sessão de acção de graças pela actual liberdade e inviolabilidade de consciencia asseguradas pela Constituição Nacional. Pará uma conferencia o pastor Eduardo Moreira, representante em Portugal da «World Hebrew Christian Alliance», e os coros serão dirigidos pelo dr. Leopoldo de Figueiredo.

ATENEU FERROVIARIO

A direcção do Ateneu Ferroviario pede-nos que comunicuemos aos seus associados que tem na secretaria bilhetes de convite para o grande sarau comemorativo do 4.º anniversario dos «Cursos Infantís de Gymnastica Educativa de «Os Sports», no qual se fará representar pela Banda Orquestra e pela classe de gymnastica curitima. O sarau realiza-se na Sala Portugal da Sociedade de Geografia amanhã, pelas 21,15.

Instituto dos Pupilos do Exercito

No Instituto dos Pupilos do Exercito comemoram amanhã as festas comemorativas do 25.º anniversario daquele estabelecimento de ensino, com uma recita seguida de baile e ceia, que se realiza ás 21 e 30, no edificio da 1.ª secção.

NOTICIAS DO TOREL

CAUTIONADO COM AS CRIANÇAS!—A sr.ª D. Isabel Angelina Cerejo, moradora na rua de Santa Cruz ao Castelo, 2, 1.º, queixou-se á Policia contra um individuo que não sabe quem seja e a quem acusa de ter roubado a uma sua filha de 4 anos, numa escada onde a atraiu, os brincos e um anel. No Toren ha numerosas queixas contra o mesmo gatuno, que é procurado activamente pela P. I. C.

CASO A AVERIGUAR.—O director da P. I. C. recebeu uma informacão anonima em que se acusa certa mulher residente na rua do Ferregial, de ter infligido maus tratos a uma sobrinha de 15 anos, tão infernal lhe tornando a existencia que a pequena se envenenou, indo morrer no hospital de S. José.

Foi encarregado o agente Alfredo José de pôr o caso a limpo.

ESPOLIO SONEGADO.—A sr.ª D. Guilhermina Pereira, calçada Agostinho de Carvalho 35, queixou-se á P. I. C. contra uma mulher a quem acusa de lhe ter sonegado o espolio do pai.

AGRESSÃO A TIRO.—Augusto dos Santos, residente na rua Alves Paiva Fragoso A. R. 2, deu entrada nos calabouços do Toren ferido a tiro num braço por Isaac Vieira Braga, 1.º cabo corneteiro da G. N. R., que diz tê-lo agredido por ele o insultar na sua honra.

O preso, porém, nega que tenha ofendido o agressor.

CAPTURA DUM BURLÃO.—Deu entrada num dos calabouços do Toren, capturado pelo agente Mario Ferreira, o cadastrado Antonio Martins, com 7 prisões por furto e passagem de moeda falsa, que tentou burlar com um decimo de lotaria, viciado, os srs. Joaquim Luzio e Antonio José Tiago, ambos de Aljustrel. O preso confessou o delito.

GATUNOS DE ARROMBAMENTO.—Os gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, uma barbearia, na rua Penha de França 56, pertencente ao sr. Antonio Pinto Soares, e a Redacção do jornal «A Verdade», na praça Luiz de Camões 22, 2.º, furtando, numa e noutra, todo o dinheiro e todos os objectos de valor que encontraram.

Festas associativas

Na Associação de Beneficência «Luiz Braille» realiza-se amanhã á noite um baile, dedicado pela direcção aos seus associados e benfeitores.



de 10\$00

Superior café. Lotado com cafés de superiores categorias, Forte, aroma agradável e optimo paladar.

E' superior á todos os outros cafés que é uso venderem-se a 12\$00 e 14\$00. Quem o usa já o sabe. Quem o não use uma prova o convencerá.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(18.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

Apeadeiro de PALMILHEIRA

No dia 23 de maio de 1936, é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagem, o apeadeiro de Palmilheira situado ao quilometro 6,888 da linha do Minho, entre o apeadeiro de Aguas Santas e a estação de Ermeizinde.

Este apeadeiro não vende bilhetes.

Aos passageiros que ali embarquem serão feitas, em transitio, as cobranças pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro anterior, conforme se trate, respectivamente, de passageiros ao abrigo da tarifa geral ou da tarifa especial respeitante a comboios tramueis.

Os passageiros que se destinem ao referido apeadeiro pagarão o custo das passagens pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro immediato, segundo se trate de qualquer dos casos indicados no periodo anterior.

Lisboa, 18 de maio de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

TODO O MUNDO

Vende gravatas, mas as da CASA DAS GRAVATAS são as preferidas pelas pessoas de bom gosto.

121, RUA DO OURO, 121

ESTRANGEIRO

MERCADO ALFAIATARIA

Últimas criações de moda, em tecidos e sedas de Verão, para senhoras. Casimiras, últimos padrões comprados directamente às fabricas.

AQUILES TEIXEIRA

209, R. Panqueiros, 213 — LISBOA — T. 2 5678

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Os arabes negam-se a pagar impostos

JERUSALEM, 22.—O «Mufti» presidiu à Conferência dos «Comités» da Greve que se realizou nesta cidade. Foi resolvido não pagar os impostos, se o governo não ceder às reclamações arabes. Membros do Conselho Supremo Árabe percorrerão o país para incitar a população nesse sentido. Delegados do mesmo Conselho partiram já para o Egipto, Síria, Marrocos e Irac, a fim de organizarem comícios anti-judaicos.

Consta que o emir Abdallah preveniu os chefes nacionalistas do Amman que está disposto a sufocar qualquer tentativa de greve ou qualquer esboço de comício na Transjordânia. Os «chauffeurs» deste país rejeitaram o pedido de adesão à greve formulado pelos seus colegas arabes da Palestina.—(Z. O.).

JERUSALEM, 22.—A «Official Gazette» publica uma nota do governo prevenindo que será condenado a 6 meses de prisão e a multa de 50 libras todo aquele que for apanhado a incitar a população ao não pagamento dos impostos.—(Z. O.).

O terrorismo árabe

JERUSALEM, 22.—O governo resolveu aplicar castigo colectivo às aldeias que albergarem terroristas arabes. Até hoje foram assim castigadas 8 aldeias, e a cidade de Jenin foi imposta a multa de 500 libras. No entanto, continuam os atentados à bomba, os incêndios e os cortes de linhas telefónicas.—(Z. O.).

HAIFA, 22.—Fanáticos arabes lançaram uma bomba contra a residência do «maire» árabe de Haifa, Hassan Shoukry, por este se ter negado a aderir à greve.—(Z. O.).

HAIFA, 22.—Quando agitadores arabes de Safed tentavam fazer a campanha anti-judaica em Mishmar Hayarden, perto do lago Hulé, os arabes da região não os apoiaram, declarando que só deviam benefícios aos judeus.—(Z. O.).

JERUSALEM, 22.—Chegaram do Egipto mais um batalhão dos Royal Scots Fusiliers, vinte «tanks» e varios carros blindados.—(Z. O.).

Explosão de bombas em Telaviv

CAIRO, 22.—Ontem à noite foram lançadas bombas dum comboio, quando este passava em Telaviv. As linhas telegráficas e telefónicas que ligavam Jerusalém a Haifa ficaram danificadas.—(Havas).

A física e a fotografia luminosa

VARSOVIA, 22.—Foi inaugurado o Congresso Internacional de física aplicada à fotografia luminosa.—(Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL

Um benemerito português
RIO DE JANEIRO, 22.—A propósito da comemoração do 96.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Beneficência, a imprensa enaltece o acto do sr. Francisco Pinto Ferreira, que fez a doação de todos os seus bens àquella benemerita colectividade. A celebração da filantropia do referido membro da colonia constituiu a parte principal da festa. Ao descerramento do retrato do sr. Pinto Ferreira assistiram os corpos gerentes, o corpo clinico, o pessoal administrativo e muitos portugueses e brasileiros. Colocou-se tambem uma placa comemorativa. O sr. Humberto Taborda pôs em relevo a generosidade do sr. Pinto Ferreira, que, por fim, agradeceu a homenagem.—(Americana).

Gremio Republicano Português

RIO DE JANEIRO, 22.—Tomou solenemente posse a nova direcção do Gremio Republicano Português.—(Americana).

Feira de Amostras do Rio

RIO DE JANEIRO, 22.—Reuniu-se o conselho consultivo da Feira de Amostras do Rio de Janeiro. Resolveu que o grande certame se realize de 12 de outubro a 15 de novembro.—(Americana).

Homenagem a Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 22.—Realiza-se hoje a grandiosa manifestação trabalhista de homenagem ao presidente Getulio Vargas e ao sr. Agamenon Magalhães, ministro do Trabalho. Milhares de comerciantes e representantes de outras classes desfilarão de frente do Palácio do Catete. Varias individualidades saudarão o presidente da Republica e o ministro do Trabalho.—(Americana).

O caso do arcebispo de Ruão

Paris e o Vaticano chegaram a acôrdo para solucionar o conflito?

PARIS, 22.—Um telegrama de Roma para o «Matin» diz correr ali o boato de que ontem se efectuou um acôrdo entre o Vaticano e o governo francês acerca da destituição do arcebispo de Ruão. Tratou-se—diz o telegrama—duma troca de concessões destinada a evitar qualquer conflito entre o Vaticano e Paris. Esses boatos são, todavia, impossíveis de confirmar, visto as autoridades eclesiásticas guardarem sobre o caso a maior discreção.—(Havas).

Indemnização pela morte dum negro na America

NOVA ORLEANS, 22.—Pela primeira vez na historia do Estado da Luisiana e dos Estados Unidos, o Tribunal Federal decretou que o governo pague uma indemnização de 2.500 dolares aos pais dum negro que foi assassinado em Labadville em 1923.—(United Press).

Officiais portugueses em França

VERDUN, 22.—De visita a varias cidades da Alsacia chegou a delegação de officais estrangeiros estagiarios, entre os quais se encontram portugueses, brasileiros e espanhóis.—(Havas).

As relações luso-espanholas

«El Sol» preconiza a necessidade duma aproximação entre os dois países

MADRID, 22.—O «El Sol» de hoje, em «fundo», preconiza a necessidade duma aproximação com Portugal e escreve que quando do caso do contrabando do armamento de S. Esteban de Pravia, acusou determinado governo espanhol de favorecer um movimento em Portugal.

«Mas muitos foram os portugueses, acrescenta «El Sol», que não deram crédito a tal acusação. Mesmo, pouco depois, Oliveira Salazar, um dos homens mais consideráveis da Europa de hoje, publicava uma nota verdadeiramente oportuna em que esboçava um projecto da politica internacional portuguesa com base numa possível aliança triangular Inglaterra-Espanha-Portugal».

«Os motivos de divisão entre os dois países, diz ainda «El Sol», ha muito tempo que desapareceram.—(H.).

NOTÍCIAS DE ESPANHA

Vão realizar-se Jogos Olímpicos em Barcelona

BARCELONA, 22.—Anuncia-se que de 22 a 26 do proximo mês de junho se realizarão nesta cidade Jogos Olímpicos. Nestes tomarão parte «équipes» de «football», «rugby», gymnastica sueca, «box», natação e outros desportos atléticos.—(United Press).

Foi preso um dos implicados na morte de Dato

BARCELONA, 22.—Foi preso Pedro Mathú e a sua amante, a quem foram encontrados varios objectos roubados. São ainda acusados de estar envolvidos num caso de passagem de moeda falsa.

Pedro Mathú foi ha anos condenado por ter tomado parte no assassinio do presidente do Conselho, Eduardo Dato.—(United Press).

Bando de abutres que ataca um camião

ATENAS, 22.—Deu-se um acidente singular, talvez unico no genero. Um bando de abutres atacou, com incrível audacia, um camião que se dirigia de Levadia para Tebas, ferindo gravemente o motorista e fazendo estragos consideráveis no veiculo. Salvou o motorista a chegada dum auto carro de passageiros. Estes desceram e puzeram os abutres em fuga.—(Havas).

Comunistas expulsos de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22.—O Presidente da Republica, general Justo, decretou a expulsão de cinco individuos que recentemente aqui chegaram do Chaco Boreal, em consequencia de exercerem actividades comunistas dentro do país.—(United Press).

CONVENÇA-SE DA VERDADE...

Visite «Regina», prodigioso restaurante, diferente de todos os outros, o melhor serviço de almoços e jantares da actualidade, capacidade para 300 pessoas—unico no genero—com salas independentes para banquetes. R. Serpa Pinto, 12, Chiado. Telef. 2 7817.

A POLITICA FRANCESA

Não ha dissentimento entre radicais e socialistas

PARIS, 22.—No jornal «Populaire», órgão socialista *Sfio*, Léon Blum desmente categoricamente que na sua entrevista com Herriot tenha havido desacôrdo entre ambos sobre a orientação financeira ou economica do proximo governo. Nesta entrevista não trataram nem de finanças nem de economia, mas unicamente da politica externa. E acrescenta: «E' falso e arqui-falso que nesta troca de impressões tivesse havido o menor dissentimento».

Blum desmente igualmente que haja o menor dissentimento doutrinal ou pratico entre socialistas e radicais.

Conclui por dizer: «O conselho executivo do partido radical socialista, que se reúne esta noite, repelirá, estou certo, tais insinuações».—(Havas).

SENHORAS

Para extinguir as sardas e embranquecer a pele



— experimentem esta Cera Mágica de Beleza

Esta nova cera introduz-se na pele áspera e grosseira e amolece-a de tal forma que, a camada externa e endurecida, cai, pouco a pouco, em pequenas partículas, quando se lavar a cara, de manhã. Resulta um rosto feito exclusivamente duma pele fresca e nova, tão rosada, tão branca, tão bonita como a pele de um bebé. As sardas — as feias manchas castanhas — e as imperfeições da cara, parecem desvanecer-se. Uma senhora de 40 anos pode facilmente aparentar 30, ou mesmo menos. De resto, esta cera limpa os poros da pele (o que o sabão não consegue fazer) e, deste modo, preserva e triunfa dos poros dilatados. As mulheres chamam-lhe «Cera Mágica», mas o seu nome científico é «Cire Aseptine». Pode-se procurá-la em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Se a não encontrar cunha não se quizer incomodar, escreva ao Depósito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Oleados de Cortiça

O melhor e mais higienico revestimento para chão
As melhores qualidades e preços na
Sociedade de Tapeçarias, Ltd.
Rua Augusta, 126-130

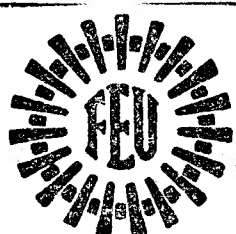
SUM

E' o melhor
limpa
metais

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

SALVA!
as nossas
peles

POS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING



PROVE AS DELICIOSAS
SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMÃO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

THERMOGENE

O ALGODÃO QUE GERA CALOR - REMÉDIO EXCELENTE CONTRA

TOSSAS, GRIPE, PONTADAS, REUMATISMO,
LUMBAGO, TORCICOLOS, NEURALGIAS, etc...

Exigir
em cada
caixa
a figura do
«Pierrot
exalando
fogo»



Primorosa execução de estofos

MAURICIORua Augusta, 240-1.^o
LISBOA Telef. 28229**ULTIMAS NOTICIAS****HOTEL MIRAMAR**

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.-CINTRA

A POLITICA BRITANICA**Um discurso de Baldwin**
sobre a situação do seu governo

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 22.—Baldwin fez ontem à noite o seu anunciado discurso no banquete da «Comissão de 1922», um dos mais poderosos grupos de «simples deputados», cerca de 200, que têm lugar na actual Camara. A reunião tinha caracter particular, e portanto a imprensa não foi admitida, tornando-se muito difícil coligir os elementos indispensáveis à reconstituição do discurso. Alguma coisa se conseguiu, porém, saber.

Baldwin começou por expôr a maneira como tem dirigido o Partido Conservador desde 1923, data da morte de Bonar Law. Seguidamente fez ver aos presentes que o governo britânico não pode nem deve perder o seu caracter «nacional». Baldwin falou durante 45 minutos. Sabemos que no fim do discurso uma prolongada salva de palmas acolheu as suas conclusões, o que parece demonstrar que, se perdeu parte do seu prestigio, o chefe do governo continua a poder contar com a simpatia dos deputados da maioria.

A argumentação de Baldwin pretendeu—segundo as melhores informações—demonstrar que o exemplo dado pela ultima geração, com a unificação dos velhos partidos Liberal, Unionista e Conservador, se repetirá na actual geração. Insistir na necessidade de cumprir o mandato do povo britânico, pois a maioria só pode conservar-se pela cooperação e lealdade. Referindo-se, aliás, em termos breves, à opposição, o Primeiro ministro disse que os chamados intelectuais do Partido Trabalhista não representam as verdadeiras opiniões da classe trabalhadora.

As referencias à politica internacional também foram breves. Baldwin limitou-se a demonstrar que uma democracia tem sempre dificuldades em moderar a acção dos governos ditatoriais e manifestou a esperança de que a situação internacional não tardará a melhorar, salientando que uma Grã Bretanha forte é a melhor garantia de paz para a Europa e mesmo para o mundo inteiro.—(Havas).

Parece que o ministro das Colonias vai demitir-se

LONDRES, 22.—O «Daily Mail» diz constar-lhe que Thomas, ministro das Colonias, tenciona demitir-se, «devido ao facto de estar a ressentir-se das fadigas de nove anos sucessivos do exercicio das suas funções ministeriais».

Os medicos aconselham-lhe um longo repouso. Os seus amigos declaram, porém, que Thomas não quer de modo algum criar embaraços ao governo nacional de que é um dos primeiros membros.

Saindo do ministerio, terá, no entanto, mais liberdade para se ocupar de certas questões levantadas no inquerito judicial a que se está a proceder, por causa das inconfinências relativas ao orçamento geral do Estado.—(Havas).

CAFÉ NICOLA

Inaugurou um novo serviço de pequenos almoços igual ao que de melhor se encontra no estrangeiro. Pequenos almoços mais apetitosos, com compota de fruta.

Também o Café Nicola serve presentemente a melhor cerveja, tirada pelo processo mais moderno a temperatura e pressão constantes.

ARCADIA Hoje

Jantar Concerto a 15\$00 (Entrada incluída)

VARIEDADEScom **Hermanas Tejero e Mary Kelly**

2 — ORQUESTRAS — 2

Amanhã, 23: Estreia do famoso
BALLET CONTINI'SComposto de 7 graciosas estrelas
de baile**NO PAIZ VIZINHO****O jornal «El Sol»**
defende o estreitamento

das relações hispano-portuguesas

MADRID, 22.—O jornal «El Sol», na sua edição de hoje, publica um editorial dedicado às relações hispano-portuguesas, no qual advoga o estabelecimento de relações cordiais cada vez mais estreitas, que tanto Portugal como a Espanha desejam ardentemente, para o que se torna necessario, de uma vez para sempre, fazer desaparecer os melindres antepassados que ainda possam subsistir.

«El Sol» termina o seu editorial com os seguintes dois paragrafos: «Neste momento, grave para o mundo, Portugal, país rico em territorios, precisa de amigos. O mais leal que encontra deve ser sem duvida a Espanha».

«Com estes sentimentos saudamos a passagem pelo nosso país do embaixador especial, sr. dr. Costa Cabral, representante lusitano enviado especialmente a Madrid para assistir à posse do novo presidente da República».—(United Press).

A atitude dos operarios da agua, gás e electricidade

MADRID, 22.—As organizações operarias da agua, gás e electricidade resolveram em principio declarar a greve geral, sem contudo fixarem data para a sua realização.

Esta manhã não chegaram à capital os comboios que trazem o correio de Saragoça e de Valencia.—(United Press).

O pessoal do hotel Palais não trabalha

MADRID, 22.—O pessoal do hotel Palais, desta capital, declarou a greve de braços caídos, em consequencia dos proprietarios daquele hotel não terem atendido a sua reclamação de aumento de salario.—(United Press).

Terminou a greve de Mières

CVIEDO, 22.—Terminou a greve dos operarios em Mieres e em Turon, declarada por solidariedade com os restantes mineiros das Asturias.—(Havas).

Prisão de filiados nas organizações das direitas

HUELVA, 22.—Em Vila Branca foram presos dois jovens filiados numa organização da direita, por porte de arma prohibida. Esta prisão causou má impressão e um grupo dumas 150 pessoas invadiu a Camara, onde os jovens estavam detidos, e pô-os em liberdade, que durou pouco, pois a Guarda Civil voltou a prendê-los. Um medico da cidade e mais sete pessoas foram igualmente presos.—(Havas).

Demissão dum alto funcionario

MADRID, 22.—«La Libertad» anuncia que Blas Huete, director do Centro Regulador de Moedas, decidiu demitir-se deste cargo.—(Havas).

Uma greve na Polonia

VARSOVIA, 22 — Os funcionarios e operarios da municipalidade de Lwow declararam-se em greve. Reclamam a reforma do sistema de pensões e o seu aumento.—(Havas).

VIDA ECONOMICA**A assembléa geral**
da Associação Industrial Portuguesa
reuniu-se hoje de tarde

Sob a presidencia do sr. Julio Cesar Gomes Vieira, realizou-se hoje a assembléa geral ordinaria da Associação Industrial Portuguesa.

Foi comunicado que o sr. Albano de Sousa pediu a demissão do cargo de vice-presidente da direcção, manifestando o seu desejo de não ser incluído na nova lista, por entender que, estando a industria numa epoca de constante desenvolvimento, interessa que dos organismos dirigentes façam parte novos elementos com o necessario dinamismo.

Depois da leitura de diversas cartas de entidades que lamentavam a saída do sr. Albano de Sousa, falou o presidente da direcção, sr. José Maria Alvares que, agradecendo a colaboração que os industriais têm prestado ao seu órgão, lamentou a saída dos srs. Albano de Sousa e Raul Contreiras, a quem prestou homenagem.

O relatório da direcção foi aprovado, com um voto de louvor à comissão revisora de contas, tendo o presidente desta, sr. Fernando de Vasconcelos prestado homenagem à direcção e ao seu presidente e à mesa da assembléa geral.

Falaram ainda os srs. dr. Luiz Brito Guimarães, Albano de Sousa e João Ramalho Ortigão, passando-se à eleição dos corpos gerentes, que continua à hora a que fechamos o nosso jornal.

SENTIU-SE EM BUENOS AIRES

um tremor de terra, o que constitui ali rarissimo fenomeno

BUENOS AIRES, 22.—Ontem, às 20 e 20, sentiu-se um violento abalo sísmico nalguns bairros desta cidade, cujo epicentro devia ser na provincia de Cordova. A emoção causada foi enorme sobretudo nos arranha-céus de 20 e 30 andares.

Este fenomeno é rarissimo em Buenos Aires e foi a primeira vez que se produziu no presente seculo. As agulhas dos aparelhos sismograficos saltaram. O relatório do Observatorio de La Plata diz que o sismo foi de extrema intensidade e que durou 15 segundos. Ignora-se a importancia dos estragos causados. Não consta, porém, que tenha havido victimas. Alguns edificios ficaram fendidos em Latona e Villadores.—(Havas).

Como na Baviera

é em canecas de barro cinzento, que é servida a magnifica cerveja, na «Marisqueira», rua dos Fanqueiros, 66

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAFÉ CHAVE D'OURO

com o apreciado «chansonier»,
NUMEROS MUSIC-HALL {
Quarta-feira, 27 de Maio — tarde: «BRAZILEIRA»
Sexta-feira, 29 de Maio — tarde: «CUBANA»
Terça-feira, 2 de Junho — tarde: «ESPANHOLA»

LEON BLUM CONFERENCIA

com varias individualidades

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 22.—Como o numero de curiosos que querem ver quantas e quais as individualidades que o chefe socialista recebe em sua casa aumenta dia a dia, a Policia teve que estabelecer um forte serviço de protecção, para deixar a entrada livre na casa de Blum. Não o conseguem, porém, completamente, pois a porta ha sempre um grupo importante de jornalistas e fotografos. Hoje Blum recebeu às 10 horas Emille Borel, ex-ministro, ex-deputado e presidente da Federação das Associações pró-S. D. N. A's 11 recebeu o conhecido politico romeno Titulesco, que á saída declarou aos jornalistas:

—Estou muito contente com a conversa que tive com Blum. Conheço-o ha muito tempo. Examinámos os problemas internacionais da actualidade.

Blum, esta tarde, fará uma declaração na radio.—(Havas).

Afonso XIII já é avô!

Celebrou-se ha dias em Roma o baptismo do primeiro neto do ex-rei de Espanha, filho do principe D. Jaime de Bourbon e da princesa Ruspoli d'Apierre. A nossa fotografia mostra o recém-nascido nos braços de sua mãe, tendo junto dele o pai.

Dr. Indiveri Colucci

Sifilis, reumatismo, gota, ciática, obesidade, doenças das Senhoras, de pele e nervosas

Exclusivamente pelos agentes fisicos e pela Magneto-trofoterapia

Rua Lino Assunção, 6

Paço de Arcos

Telef. P. A. 124

Salão de Chá — SABADO, 23

Estreia da esplendida «ORQUESTRA NACIONAL»

TORRES MARQUES

27 de Maio — tarde: «BRAZILEIRA»

29 de Maio — tarde: «CUBANA»

2 de Junho — tarde: «ESPANHOLA»

MAXIM'S Hoje-Sexta-feira

2.ª apresentação das

bailarinas húngaras

SISTERS MAY

Em pleno sucesso:

Polita Bedrós**Carmen Montañó****Orquestra Luzitana****CORRIDAS DE CAVALOS**

Amanhã — Sabado às 17 horas

No Hipodromo do Campo 28 de Maio

A' margem da semana

Cenário português

Li ha dias no «Gringore» um conto de Alain Serduc intitulado «Uma mulher fatal». Esse conto embora bem escrito e com certo interesse nada tem de extraordinário, apesar de uma mulher fatal inspirar sempre curiosidade a homens e mulheres, para eles como tentação perigosa, para elas como rival temível.

Nesse conto, o que encontrei que mais prendeu a minha atenção foi o cenário, visto que se passa a primeira parte numa travessa de Lisboa para Almada e a segunda no Buçaco.

Portugal está na moda, e os escritores que nos têm visitado, sentindo a magia dos cenários que se oferecem aos seus olhos, aproveitam-nos para as suas novelas.

Alain Serduc descreve assim o cenário de Lisboa:

«O barco desprendia-se dos degraus de pedra, onde Lisboa, na Praça do Comércio, penetra no seu rio, doce testemunho da indissolúvel união de Portugal e do mar... A praça destacava-se imponente e magnífica, com as suas arcadas, aos pés da cidade, que á medida que se afastavam subia no céu, com as suas sete colinas. Sobre o Tejo, os barcos militares atestavam a vontade impressionante de manter, a despeito de tempos menos heroicos, o que resta da grandeza de Portugal. O pôr-do-sol de outono acentuava-se roseo e violeta, iluminando as vidraças da cidade, a pintura fresca dos contra-afogadores, as querenas dos navios de pesca, e enquanto Lisboa se exaltava na luz, a encosta de Almada, na margem oposta, suportava já, como uma tristeza, as primeiras tintas da noite».

Por estas linhas vê-se que o panorama agradável ao escritor francês. A respeito do Buçaco diz apenas, que ali deparou com as mais inesperadas arvores tropicais, e faz referencia a um belloêdre (certamente a Cruz Alta) de onde a vista se estende para além da floresta até ao Mondego.

A mulher fatal que vem encerrar-se no Buçaco, onde encontra a morte num desastre de automovel, não é portuguesa. O autor teve razão; efectivamente o tipo de mulher fatal é pouco português.

Uma mulher portuguesa tem até a tendência contrária, pela submissa dedicação que, em geral, predomina nos seus sentimentos. Não ha duvida que o homem português é um homem feliz...

MARIA DE CARVALHO

VIDA ARTISTICA

Exposição Ugo

O distinto artista Ugo inaugura amanhã, pelas 16 horas, na Casa de mobílias da Granja, á calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) uma exposição de pintura decorativa, constituída por dezasseis trabalhos.

A exposição manter-se-á patente ao publico até ao dia 2 do proximo mês.

DR. ALBINO PACHECO

Curas pela hormonoterapia

R. NOVA DA TRINDADE, 9

Pouco mais de 1 tostão

é quanto custa o transporte, por caminho de ferro, de 1 Kg. de fruta, da estação de Caldas da Rainha ao seu Domicilio em Lisboa (1.ª zona). Exactamente:

50 Kg. de fruta fresca de mesa de Caldas da Rainha a Lisboa-Domicilio (1.ª zona)

6\$60

Peça esclarecimentos nas estações ou no Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Santa Apolonia—Lisboa.—Telefone 2 4031.

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Vida desportiva

Competições femininas de «hockey» em campo, organizadas pelo internacional

O clube Internacional de Football tem uma tradição brilhante. A sua interferencia nos mais variados aspectos da vida do pais tem sido notavel. Deste clube se pode afirmar—sem receio de errar—que faz o desporto pelo prazer do desporto. Esta divisa tem sido, na verdade, a bandeira do velho C. I. F., o que de certo modo se justifica pela circunstancia dos seus associados constituírem uma verdadeira «élite».

O Internacional tem sido dos que mais se tem dedicado á pratica do desporto feminino, graças ao espirito dedicado e infatigavel do seu orientador e nosso amigo sr. Casanovas, possuindo hoje varias equipas femininas, entre as quais colocamos em primeiro plano a de «hockey» em campo.

Com o intuito de propaganda, organizou o C. I. F. para amanhã, no campo das Amoreiras, um excelente festival de hockey em campo feminino.

O encontro principal disputa-se ás 18 horas, entre a equipa feminina do Sport Club do Porto e a do Internacional, sendo antecedido também dum jogo feminino, entre a equipa B do Internacional e a do Belenenses, pelas 17 horas.

A visita das gentis jogadoras portuenses é de retribuição ao Internacional, que ha tempos se deslocou ao Porto, por sinal, vencendo.

O Sport Club do Porto desloca as seguintes jogadoras: Maria Baia, Maria Luiza Baia, Maria Fernanda, Mota e Castro, Zuleira Mota e Castro, Maria do Carmo Costa Pereira, Maria do Carmo Nisto Guimarães, Helena Desmond Vileas, Maria Alice de Oliveira Barros, Maria Emilia Nisto Guimarães, Maria Helena Martins da Costa, Besyl Turner e Saidee Blackett.

Por sua vez, a constituição das «equipes» A e B do Internacional, que têm treinado activamente deve sair do seguinte nucleo de jogadoras:

Joan Sallen, Isabel Orey, Guilhermina Mendonça, Babett Miranda, Maria Branca Madalena, Maria Emilia Leal, Isabel Ulrich, Molley Remedios, Betty Bailey, Mildred, Majoria, Vitoria e Thelma Perkins, Mary Knowles, Luiza e Elisa Carneiro, Maria Palmira e Maria Henriqueta Riba Tamega, Patsy Gibbens, Amelia Carvalho, Doris e June Meunier, Maria Luiza S. Mamede, Ana Maria Azevedo Gomes, Maria do Carmo Traqueia, Maria Vicente Remus, Natalia Carapato Duque e Masy Norton.

As representantes do Sport Club do Porto serão recebidas na secretaria do Club, e, amanhã, á noite, realizar-se-á um baile em sua honra no Gremio Lirico Português.

Antonio Simões

Passando no proximo dia 24 do corrente o primeiro aniversario do falecimento de Antonio Simões, a direcção

Festival mundano e desportivo

No Campo 28 de Maio, depois de amanhã, pelas 17 horas, efectua-se um desafio de football entre conhecidos medicos e estudantes de Medicina.

Este festival desportivo não passa dum pretexto para as mais distintas familias dos medicos darem «rendez-vous» nas magnificas instalações do Sporting. Tendo conhecimento desse facto, a pastelaria «Garrett» montou um optimo serviço de chá, podendo ser desde já requisitadas as respectivas mesas.

Os bilhetes são por convites, e o produto do festival reverte a favor da Caixa dos Medicos Portugueses e de Estudantes Pobres de Medicina.

Não será só uma festa desportiva entre medicos e estudantes; será, acima de tudo, uma festa mundana e elegante, em que se mostrarão ricaz «toilettes».

Os dois grupos estão assim constituídos: Medicos—Drs. Rui de Lacerda, Vergilio Nunes, Benedito de Sousa; Augusto da Fonseca, Santos Lã, Samuel Pessoa, José de Sousa Dias, José Pereira Caldas, Antonio Marques, Paiva Raposo e Fortunato Levy.

Estudantes—Nazaré, Sampaio, Cruz Ferreira; Brito, Carlos da Silveira, Vieira, Pereira de Macedo Figueiredo A. Martins Mendes e Pereira de Oliveira.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 6

MOBILIAS

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40533

do Sporting Club de Portugal vem por este meio convidar os seus associados a assistirem, no referido dia, ao descerramento do seu retrato, pelas 16 horas no Pavilhão do campo de jogos deste clube.

Festival de nataçao

No proximo domingo, pelas 15 e meia horas, terá lugar o primeiro festival de nataçao desta epoca, no Estadio Nautico de Algés, obsequiosamente cedido pelo Sport Algés e Dafundo.

O programa das provas é o seguinte: 400 m. livres; 200 m. bruços; 100 m. livres senhoras; intervalo para realização de alguns exercicios de salvamento; 100 m. livres; 3x66 m. rapazes; 100 m. costas; intervalo para realização de outros exercicios de salvamento; 3x100 m. estilos; 200 m. bruços senhoras; 4x200 m. livres; final com exercicios de salvamento.

Estão inscritos nadadores do S. A. D. N. N., C. P. A. C., e de outros clubes, sendo os exercicios de salvamento efectuados pela secção da especialidade do Club Nacional de Nataçao.

Campeonatos da A. F. L.

A Associação de Football de Lisboa, marcou para o proximo domingo os seguintes desafios das suas competições:

Campeonato Bancario: Banco Espirito Santo-Banco Lisboa e Açores, no Restelo; Banco de Portugal-Fonsecas Santos e Viana, em Santo Amaro.

Campeonato de Juniors: Football Benfica-Sporting, no campo Francisco Lazaro; União-Carcavelinhos, em Santo Amaro.

Taça Sá e Oliveira: Operario-Benfica, em S. Vicente; Sporting-Belenenses, no Campo Grande.

Promoção: Parede-Dafundo, na Parede; Costa do Sol-Cascais, em Alapraia; e Sintrense-Carcavelos, em Sintra.

«Basket-Ball»

Realizam-se hoje, no campo do Ateneu, os seguintes desafios de «basket-ball» da «Taça Imprensa»: Barreirense-Os Treze», ás 21 e 30; e Recreativo-Matadouro, ás 22 e 30.

Tiro no Benfica

A secção de tiro do Sport Lisboa e Benfica distribui amanhã, pelas 21 e 30 na sede em Benfica, em sessão solene, os premios aos atiradores da prova de tiro inter-clubes «Armando Murta».

Luta no Coliseu

Foi transferido para a proxima terça-feira, 26, o inicio do Campeonato Mundial de Catch as catch can (Agarra-te como puderes) que estava anunciado para amanhã, no Coliseu. O motivo desta transferencia é um dos lutadores ter ficado muito ferido num combate que recentemente realizou.

Visita de estudo

Os alunos do curso secundario da Escola Academica, acompanhados de professores de Ciencias, visitaram, em turnos de 12, as instalações da Companhia dos Telefones, sendo amavelmente recebidos em ambas as estações centrais-automaticas.

Os alunos puderam observar como funcionam os seleccionadores, com a sua complicadissima aparelhagem. Interessou-os também altamente, assistir a algumas experiencias feitas com aparelhos que revelam as avarias e indicam qual a sua natureza.

Verão de 1936

Banhos e aguas termas

A partir de 1 de junho a C. P. concede a redução de 45 0/0, nos bilhetes de ida e volta, validos por três meses, para as estações que servem praias e termas, de acordo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informações da Estação do Rossio.

Café-Restaurant TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas. Forne-

cem-se para fóra. Todos os dias, LAGOSTA A' AMERICANA e A' TAVARES. LANCHES e BANQUETES PARA FÓRA.

V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

Estabelecimentos MATEUS

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Nadege Teodora Pictet de Rougemont Freire de Andrade, D. Camila Varennes Monteiro, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha, D. Cristina de Faria e Melo (Cadóro) e D. Maria Izabel Pereira (Alcobaca).

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia reverendo Antonio de Oliveira Reis, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Noemia Caldeira Machado, gentil filha da sr.ª D. Maria José Caldeira Machado e do sr. Anibal Cesar Machado, com o distinto tenente de engenharia sr. Eduardo Tercio da Silva, filho da sr.ª D. Izabel Maria Tercio da Silva e do sr. Carlos Eugenio Tercio da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Fernanda Machado Gouveia e D. Helena Maria da Silva Ribeiro e de padrinhos os srs. Juvenal Machado e Guilherme Vitaliano da Silva.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na paróquia dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Passos com o distinto medico militar tenente sr. dr. João de Figueiredo Barbudo, servindo de padrinhos por parte da noiva, seus pais, a sr.ª D. Cecília de Passos Reis e o sr. José Reis e por parte do noivo a sr.ª D. Augusta da Costa de Figueiredo Barbudo e o sr. João Antonio Barbudo.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Da maternidade «A Bensaude» onde deu á luz uma criança do sexo masculino, teve alta a sr. D. Lucilia Amaral, tendo sido seu medico assistente o sr. dr. Costa Felix. Mãe e filho retiraram bem.

BAPTISADOS

Realizou-se na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado do menino Carlos Manuel, gentil filhinho da sr.ª D. Alice Fonseca da Silva Magalhães e do sr. Carlos de Magalhães, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria Adelaide Silva Carvalho e de padrinho o sr. Manuel da Silva Carvalho.

A CARIDADE

No Odéon

Da comissão organizadora da festa de caridade que na proxima sexta-feira 29 do corrente de tarde se realiza no Odéon, formada por senhoras da nossa primeira sociedade, fazem parte as seguintes senhoras: D. Eva Costa, D. Izilda de Castelbranco Pinto Basto, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Ferrão Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria Gabriela de Carvalho Nunes, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria de Lancastre Gil, D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde), D. Mercedes Blasco e D. Paulina Areas.

O produto desta festa de caridade, reverte a favor das crianças pobres da freguesia das Mercês, devendo os bilhetes ser requisitados pelo telefone 2 5484.

EM VIAGEM

No «sud», partiu com sua esposa, para França e Alemanha, em viagem de estudo, o sr. dr. Diogo Furtado, medico dos Hospitais Civis de Lisboa.

V. Ex.ª está indeciso na escolha de uma oferta? Essa duvida será desvanecida rapidamente após uma visita á casa Annibal Tavares. Rua da Prata, 95-97.

SIFILIS

Doenças de pele, doenças nervosas, Arthritismo.

Resultados surpreendentes quando falhados os meios usuais de cura.

Tratamento especial pelos agentes fisicos.

Consultorio Fisioterapico, direcção clinica dos medicos Dr. Carmo Santos, Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves, 10, 2.ª

(ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

OS DIREITOS DO ESPIRITO

UM CATEDRATICO BR

O teatro português em Espanha A campanha de

O que nos disse a esse respeito o sr. Afonso Gaio

realizada
relatada pelo seu dirigente

AFONSO GAIO

O brilhante dramaturgo Afonso Gaio parte, brevemente, para a Espanha, numa viagem que pode resultar interessante para a difusão do teatro português. Fomos ouvi-lo. O ilustre escritor, que nos recebeu com requintada amabilidade, disse-nos:

—Leva-me ao país vizinho uma complicada questão de família; mas aproveitarei, como facilmente se depreende, o ensejo de tratar de uma maneira episódica, de coisas predilectas ao meu espírito, entre as quais sobrenada um problema teatral. Tenho pensado maduramente neste tema. A colocação das nossas melhores peças em Madrid, deveria ter já merecido maior enlevo e carinho a todos aqueles que, por categoria mental, influência social, de valor indiscutível, tinham obrigação de fazer ressaltar o que possuímos de mais positivo neste ramo de arte. Para essa espécie de endossamento ha que fazer mais do que diplomacia abstrata, —propaganda activa sobre diversos aspectos, tais como: artigos, conferências, folhetos em que se transcrevessem trechos, dignos de menção, anotados com notícias desenvolvidas, críticas, assinalando o efeito que tivessem produzido no publico português alguns trabalhos dramaticos. Mas, para isto, é necessario gastar dinheiro, larga e judiciosamente—quer patrocinando, por diversas formas, companhias espanholas que tomassem a deliberação de representar alguns dos nossos autores—quer subsidiando, como já se pratica em França, Italia e creio que em Espanha, elencos ma-

gníficos que pudessem enviar «sem contestação», a Madrid, como embaixadores da nossa literatura teatral.

—Mas é este plano que?...

Interrompendo e sorrindo de um modo especial, o sr. Afonso Gaio prossegue:

—Não recebi essa incumbencia, nem a aceitaria, se me fosse oferecida. O encargo deve ser cometido a uma pessoa que, não sendo autor dramatico, e portanto «insuspeita», pudesse realizá-lo com grande isenção e poder moral. Isso são, apenas, idéas que reputo dignas de irradiação. Verifico, com displicente magoa, que ninguém se interessa pela causa geral e que todos ou quasi todos tratam do seu caso pessoal. Exemplificando:—suponha por hipotese, que havia uma empresa espanhola que se me oferecia para pôr de pé todo o meu teatro; (a hipotese é de admitir, porque tal facto já se passou com o meu teatro; sem resultado), eu não me decidiria sem pensar, duas vezes como se costuma dizer. Porquê? Porque não julgo as minhas dezasseis peças susceptíveis de agrado certo. Teria de fazer uma selecção, começando por aquelas que indicam o exito seguro e não problemático, e só depois de aceitar pelo publico espanhol as minhas melhores criações, me atreveria a servir-lhe, a medo, aquelas em que não tivesse a mesma confiança.

—Julga que o regionalismo deveria entrar nessas excursões artisticas?

—Nem o regionalismo nem o teatro historico. Nesses dois aspectos tem o teatro espanhol o que ha de melhor e de mais belo. Não devíamos, porém, excluir qualquer trabalho que, dentro desses processos, atingisse o valor de uma obra definitiva.

—Nesse caso, nem mesmo a sua peça «O Condenado»?

—Essa, mais do que pelo pitoresco, pela indole do protagonista, talvez pudesse desvanecer a plateia espanhola, se esta fosse tocada pela alma de uma figura do povo ennobrecida por um grande sentimento de amor. Mas, aquina desse «charme» estão, a meu ver, a apologia do «Abel e Caim», do pensamento filosofico do «Quinto Mandamento», do vigor das paixões rusticas do «Calvario», do caracter molliresco de «A Força do Ciume», das mentiras convencionais de «A Mascaras», ou da volição dramatica e humana de «A Mater Dolorosa».

—Tem algumas peças já traduzidas?

—«O Condenado» e «A Mater Dolorosa», cujas versões me interessa conhecer, pormenorizadamente, na minha passagem por Madrid e Barcelona.

—Mas uma delas é inédita?

—Esta ultima, como inéditas são «O Desconhecido», «A Ressaca», «Redenção», «Pequena Aventura», «O In-

teresse», «O Mais Forte», (publicada, mas não representada) e «O Perdão».

—Esta não foi representada?

—Em italiano, pela estupenda actriz Italia Vitaliani, em 1913. Representou-se com o titulo «Il Perdono», em muitas cidades do país, numa «tournée» a ultima dessa notavel comediente. Mas, com estas divagações, ia-me afastando do ponto inicial e, certamente, o mais util da nossa conversa. A exportação do «produto» nacional tem de fazer-se numa alta compreensão e computo de valores. Creio que é preciso estabelecer definitivamente com os nossos camaradas espanhóis o chamado intercambio, numa percentagem minima em relação áquilo que lhes aceitámos, de bom grado. Estou convencido de que algumas dezenas de peças castelhanas, já aceitas e acatadas, nos dão o direito de colocar, pelo menos, uma duzia dos nossos melhores originaes. Todo o cuidado, porém, é pouco com a selecção que fizermos, nesse sentido, não vá succeder, como já aconteceu, ha oito ou dez anos, numa infeliz demonstração. Foi por sinal, com uma das piores peças nacionais que se pretendeu revelar a indole da nossa produção teatral num teatro em que trabalhava uma actriz, de boa categoria, M. Pailon, teatro onde tive o gosto de ver uma peça de Luca de Tena, de cujo titulo não me recordo.

«Dias depois, na companhia do falecido embaixador de Portugal, Melo Barreto, fui assistir ao Fontalba á representação da formosa peça «A Fonte, Hermida e o Rio», de Marquina, cujos versos me deixaram enlevado. Era protagonista a insigne comediente Margarida Xirgu que, só por esse trabalho, me deixou entrever a interprete sonhadora de «Mater Dolorosa», pois que ela, na opinião de alguns amigos meus conhecedores dessa tragedia maternal, se ajustaria como uma luva, graças ao prodigioso poder histriónico, de vastos recursos, que a distingue. Mas reatemos o fio. Era bem melhor que não tivéssemos dado essa desgraçada prova de incapacidade teatral. Um nosso compatriota muito inteligente e zeloso do prestigio nacional, disse-me, por essa ocasião: —«Mas é isto que os senhores mandam para cá? Querem que os madrilenos afirmem, por esta peça, o merito dos nossos dramaturgos? Não está certo. Por que não figuram os melhores autores?»—E citou-me dois ou três autores dramaticos que, com aplauso meu, excepto na parte que me dizia respeito, deviam ser representados em Madrid, para então se verificar que não tinha havido acerto na escolha dessa pseudo-obra para figurar como «especime» do nosso teatro...

—Na sua opinião considera que ha alguns autores portugueses dignos de serem exhibidos em Madrid?

—Certamente. Não vou agora fazer essa análise nem essa classificação por melindre proprio; mas não tenho duvida em afirmar que, no tocante a quatro ou cinco nomes, havíamos de dar boa conta das nossas aptidões. Pela parte que me toca, não teria duvida de fazer essa demonstração, numa conferencia, em torno do que se tem produzido, ultimamente, em Portugal, se houvesse oportunidade e o tempo de que disponho me permitissem assumir a prática de tarefa tão delicada. Vamos a vêr. Do que pode estar certo, é de que de boa mente falaria do nosso teatro contemporaneo, com exaltação e entusiasmo sabendo, de antemão, que era escutado por uma pleiade de escritores espanhóis, desde Jacinto Benavente a Garcia Lorca, que suponho ser um dos mais novos e aguerridos gladiadores do tablado peninsular. Mas a minha acção é frouxa, se não for acompanhada por elementos de força moral e material, como já tive ensejo de lhe explicar. O esforço tem de ser comum. É uma campanha bela de cujos resultados não duvido, se for bem orientada e secundada por elementos officiais, diplomaticos, jornalisticos, etc.



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

O sr. dr. José de Albuquerque, ilustre professor catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro e presidente do Circulo Brasileiro de Educação Sexual da mesma cidade, realizou ontem, com grande éxito, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a sua primeira conferencia, tendo abordado o tema: «Como considerar a clinica andrológica». E hoje girá, ás 21 e 30, na Universidade Popular, como dirige no Brasil a campanha de educação social. Amanhã, o distinto medico brasileiro seguirá para Coimbra, onde realizará conferencias, bem como no Porto, onde já tem uma marcada para a sede da Liga da Profilaxia Social para a sede da Liga da Profilaxia Social de Europa, onde realizará palestras e estudos referentes á sua especialidade.

Na salinha simpática do «Metropole», o dr. José de Albuquerque teve a amabilidade de nos conceder esta tarde uma interessante entrevista, acerca dos problemas que preocupam o seu espirito e que foram a razão desta sua viagem ao nosso continente.

—A campanha da educação social no Brasil foi iniciada ha cerca de três

TAUROI

Continuam os bilhetes
de domingo no Campo
de Triana, Velasquez

Como de costume, as bilheteiras do Campo Pequeno só abrem no domingo ás 12 horas, mas, para que o publico possa adquirir com antecipação os seus bilhetes, ha venda nos Restauradores, na tabacaria do Avenida Café (Casa dos Mariscos), desde as 10 horas ás 20. Os cartazes afixados, contendo todos os elementos e detalhes da esplendida organização; as referencias que a imprensa tem feito aos novos espadas que visitam a aficção de Lisboa, e ainda o exito de Velasquez obtido na corrida de 26 de abril ultimo garantem o entusiasmo e interesse do publico por mais esta corrida inteiramente á altura das responsabilidades e da orientação da nova empresa.

Torero de Triana, Rodolfo Velasquez e Fermin Rivera constituem, em qualquer praça da Peninsula ou da America, um formidable trio de espadas, todos reunindo as mais completas possibilidades de exito; e

Toiros de Coimbra, em Santarem,

Grande tarde de toureiro a cavalo será a do domingo proximo em Santarem, visto que Simãozinho e João Nuncio, artistas incomparaveis, duo notabilissimo, já estarão e terão, para garantia do brilhantismo das suas lides, toiros puros, como puros são os restantes da tarde, e pertencentes a uma ganaderia que á «aficção», ás empresas e aos toureiros inspira a melhor das confianças. Trata-se da ganaderia dos srs. Assunção Coimbra, que criam, com entusiasmo, com conhecimento e com esmero.

Em constituido está também o grupo de

LIVROS NOVOS

«Soldados valentes»

A bibliografia da Grande Guerra é inesgotável e tráz sempre alguma coisa de novo para a historia do tremendo conflito que ensanguentou a Europa. Novos elementos surgem a documentar a participação portuguesa, cheia de sacrificios ignorados e de rasgos de heroismo que nunca é demais encarecer.

O livro «Soldados Valentes», do capitão de infantaria sr. José L. Silva Mendes, escrito com a simplicidade e a emoção sentida que a narrativa de factos verídicos requer, vem trazer uma nova contribuição e das mais valiosas para a historia do conflito.

O autor descreve episodios de que foi testemunha ocular, num estilo simples e suggestivo o mais proprio para traduzir as grandes emoções que se alimentam da recordação rigorosa de coisas vividas.

Exposição de gado

Em S. Tiago de Cacem realiza-se depois de amanhã uma exposição de gado e um concurso pecuario, organizados pelo Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado.

A SEMANA DA TUBERCULOSE

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos comunicou á Associação Commercial de Lojistas de Lisboa que a venda nas barracas instaladas no Rossio durante a Feira ultimamente realizada rendeu a quantia de 33.518\$85, além do valor de varios artigos que por não terem sido vendidos serão consumidos nos sanatorios, e da importancia dos donativos em dinheiro, o que totaliza a quantia de 40.000\$00.

Conferencias

É hoje, pelas 21 e 30, que na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. professor dr. Agostinho da Silva realiza a segunda das suas conferencias sobre «Montaigne: sua vida e obra», versando o tema «Pensamento de Montaigne». A entrada é livre.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Realiza-se amanhã, sabado, ás 15 horas, na estação do Rossio, a assembleia geral ordinaria dos Accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

BRASILEIRO EM LISBOA

OS BENEFÍCIOS DA INSTRUÇÃO

educação sexual

no Brasil

dr. José de Albuquerque

anos. Nela estão empenhados elementos representativos de todas as classes intelectuais do país: médicos, juristas, professores, jornalistas e sobretudo grande numero de senhoras. E hoje em dia está vitoriosa, contando com o apoio de todos os Estados da Federação.

—Como está organizada?

—A instituição que a controla é o «Círculo Brasileiro de Estudos Sexuais», do qual sou presidente desde a sua fundação. Esta instituição mantém um «Museu de Educação Sexual», uma «Pinacoteca de Educação Sexual», um «Posto gratuito para conselhos sexuais», um jornal de publicação mensal intitulado «Boletim de Educação Sexual», e finalmente uma rede jornalística constituída por 1.400 jornais de todo o território brasileiro, que semanalmente publicam artigos circulares sobre o problema da educação sexual. O «Círculo» possui um grande numero de folhetos de propaganda educativa, de distribuição gratuita, que espalha por todas as camadas sociais, tendo confeccionado, no ano passado, um «filme» cinematográfico, —o primeiro sobre o assunto que se faz na America do Sul— de longa metragem (cerca de 1.800 metros), denominado «A Educação Sexual nos diversos periodos da vida», que se exhibe gratuitamente em todas as cidades, vilas e aldeias do Brasil.

—Além disso...

—Ainda como meio de propaganda educativa, usamos da palavra falada, por meio de conferencias, realizadas em estilo acessível ás diversas mentalidades, quer nos grandes centros operários e fabris, quer nas instituições de ensino secundário e superior da Republica. A todas essas conferencias acorre grande massa de povo. São todas gratuitas e nelas podem livremente entrar pessoas dos dois sexos e de todas as idades.

—E resultados dessa campanha?

—Já se fazem sentir de maneira tão benéfica que hoje em dia, em todo o território nacional, contamos com grupos de idealistas, que desassombradamente e desinteressadamente nos secundam.

NAQUIA

à venda para a corrida Pequeno, com Torerito Squez e Rivera

Velasquez e Rivera digladiam-se em bandarilhas, tercio—em que ambos são soberbos. Torerito é um lidador notabilissimo. Todos trazem os seus picadores e bandarilheiros e com eles lidarão á espanhola seis formosos toiros de Infante da Camara, que serão desembolados após o tercio de varas.

Em outros dois toiros, também de Infantes da Camara, se faz a despedida do cavaleiro Ricardo Teixeira e se dá a alternativa de bandarilheiro a Augusto Gomes, rapaz de quem se dizem bonitas coisas.

Ha um toiro de reserva da mesma ganaderia.

A corrida de domingo está marcada para as 17 horas. E' bom o publico fixar isto, para não chegar tarde e perder algumas das faixas brilhantes que hão-de abundar nesta corrida.

ara Simão, Nuncio e Julio Procopio

bandarilheiros, com Julio Procopio, a quem já pode chamar-se o primeiro novilheiro português, com Francisco Gonçalves, que cultivava com exito o toureio de estilo, com os valentes Carlos Santos e Ramundo e com o excelente bandarilheiro e peão «Alfarero», o capote de quem Nuncio não prescindia.

Edmundo de Oliveira, o grande pegador de caras e que tem um grupo de forcados formado com o que ha de melhor, irá com a sua gente, entusiasmar o publico.

Inaugurou-se há dias em Castelo Branco

o primeiro Jardim-Escola João de Deus, da Beira Baixa

O primeiro Jardim-Escola João de Deus inaugurou-se em Coimbra, ha 25 anos, em grande parte obra de Antonio Joyce e do Orfeão. Quem, da geração academica desse tempo, se não recordará do acontecimento com comovida saudade?...

A um quarto de seculo de distancia, na evidente consagração de uma obra que só não é perfeita por não se haver totalmente generalizado, inaugurou-se ha dias, numa tocante manifestação de espiritualidade, numa festa verdadeiramente simples e magnifica, o novo Jardim-Escola de Castelo Branco, o mais recente de todos.

O dr. João de Deus Ramos clama numa convicção profunda: — *Se ha uma pedagogia adequada para as crianças, de entre os 4 e os 7 anos, a educação deve começar naquela idade!* Este pensamento abrange uma tal transcendência, que constitui um verdadeiro programa de reforma do nosso ensino popular.

Alguns frutos se vão colhendo, todavia, do seu bem orientado esforço.

Grande figura de educador, tão grande quão modesta, ele é também o principal propulsor da escola pré-primaria, realizada de uma forma tão feliz através dos Jardins-Escolas que os estrangeiros estudam e admiram e, muitos de nós, desconhecemos.

Seria tempo, na verdade, de nos dearmos de apregoar as excelencias das escolas infantis, de modelo estrangeiro, para volvermos a atenção

ra da Silva, salientando a colaboração das diversas entidades que á corporação administrativa da sua presidencia vêm prestando, para o pleno exito do seu programa de protecção á infancia. Cabe, de facto, á Junta Geral do Distrito a honra de haver promovido a realização de um verdadeiro Instituto Infantil que agrupa um dispensario de Puericultura e uma Crèche-Jardim, tendo por cúpula espiritual o Jardim-Escola João de Deus. A maior parte dos orçamentos da instituição deve-se á generosidade da gente de Castelo Branco que reconhece os esforços prestados, desde o periodo pre-natal até á idade da escola primaria.

Ergue-se um hino á grandeza literaria do poeta João de Deus, pelo medico-director do dispensario dr. José Lopes Dias, englobando na sua homenagem a veneranda sr.^a D. Maria Bataglia Ramos, numa comovedora saudação. Sente que a Beira não conta grandes poetas para saudarem o maior de entre todos, depois de Camões.

Adianta-se uma aluna do Jardim-Escola, a menina Maria do Carmo Ribeiro, verdadeiro recorte marilesc, recitando enquanto entregava lindos bouquets:

«Eu que sou tam pequenina
e ainda não sei lêr
— O que pensais vós que vou fazer?
— Um raminho de flores
para vo-lo oferecer...»



O sr. dr. João de Deus Ramos discursando na cerimonia inaugural

compreensiva para esta obra estruturalmente portuguesa, na inspiração, nos processos pedagogicos, nos menores detalhes executivos. Obra meditada serenamente e já comprovada pela experiencia, onde tudo se passa segundo normas naturais...

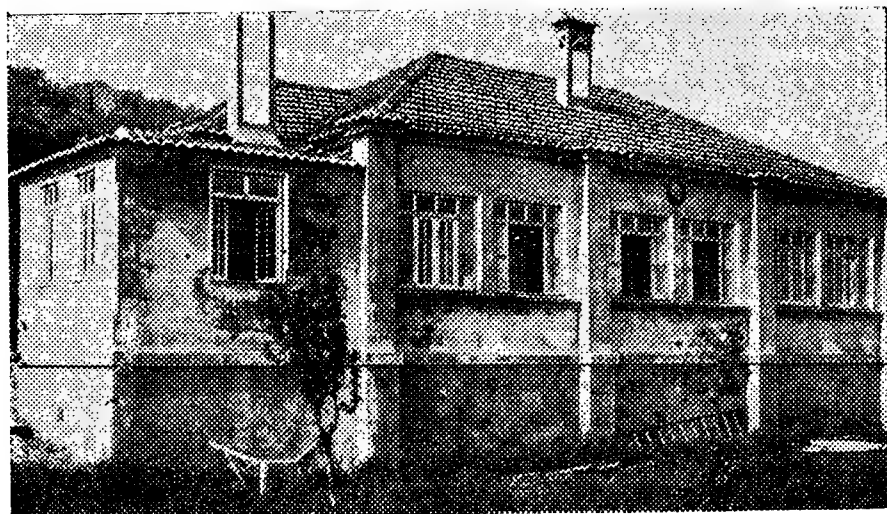
A esta progressiva terra beirôa, numa fase de franca renovação, se deslocaram, conforme o *Diario de Lisboa* anunciou, os directores da Associação dos Jardins-Escolas, além do dr. João de Deus Ramos, sua illustre sobrinha, a sr.^a D. Livia Lopes da Silva, neta do glorioso poeta, e o tesoureiro e valioso colaborador, sr. João Alves de Almeida.

A festa reuniu as autoridades superiores do distrito, srs. governador civil dr. Pinto Coelho, presidente da Junta Geral; dr. Ferreira da Silva, presidente da Camara; major Guedes da Silva, reitor do liceu; dr. João Matilde, comandante da Policia; capitão Andrade, senhoras da Associação Protectora da Infancia, numerosas personalidades da maior categoria social e variada representação popular.

Iniciou a série de discursos o presidente da Junta Geral sr. dr. Ferrei-

ra da Silva, salientando a colaboração das diversas entidades que á corporação administrativa da sua presidencia vêm prestando, para o pleno exito do seu programa de protecção á infancia.

Pina Lopes, expande a sua alma regionalista na apologia da grandeza



O edificio do novo Jardim-Escola

da terra beirôa, ciclopica na Estrela e no Cabril, humilde nas pequenas aldeias de pastores e de lavradores, de



O primeiro almoço das crianças no Jardim-Escola de Castelo Branco

gente rude mas sincera e franca, conforme a definição de Silva Teles e Aquilino Ribeiro.

E a cerimonia conclui-se com um notavel discurso de João de Deus Ramos descrevendo com magnifico encanto o funcionamento dos Jardins-Escolas no seu triplo alcance espiritual e pedagogico, higienico e social. Enaltece os colaboradores da instituição, especialmente as damas albicastrenses, a Junta Geral do Distrito e a personalidade do dr. José Lopes Dias, de quem traça o perfil.

Seguiu-se a visita ás instalações, verdadeiro mimo onde se respira optimismo, ambiente saudavel onde a visita e o pensamento se demoram num conforto supremo.

Meia centena de crianças — amanhã serão 80 ou mais — confraternizavam, indiferentes ao alvoroço da festa, subjugadas pela atracção dos brinquedos ou pelo côro ingenuo dos canticos, conduzidos pela musica suave de um pequeno orgão.

Cá fora, o sol radioso e esplendido não nos rouba dos olhos o friso gracioso de cabecitas louras como naquele grupo de Machado de Castro, rasgo

de genio e de espiritualidade, que é uma das puras joias, apesar de mutilado, da abadia de Alcobaça...

a prova, está feita



**O ESQUENTADOR
GÁS**
é o mais prático

ATE' 30 DE JUNHO, durante a campanha que está promovendo, concede a Sociedade Companhias Reunidas de Gás e Electricidade:

**5 % de desconto sobre fogões de cozinha a gás e
5 a 10 % de desconto sobre esquentadores a gás**

Um bonus de consumo gratuito de gás, calculado em 8 % do valor do aparelho.

Instalações ao preço do custo para ligações de fogões de cozinha com forno, esquentadores e casas de banho constituídas por 3 peças.

Vendas a prazo até 24 prestações mensais, mediante o aumento de 5 %, ao ano sobre o preço de venda a pronto pagamento.

TESOURAS DE OURO

**RUA DOS FANQUEIROS,
N.ºs 263, 263-A e 265**

Inauguração da estação de verão com um formidável sortido de fazendas e confecções.
Artigos da mais recente novidade para confecções de senhoras.
Casimiras de lindos padrões para fatos de homem.
Preços de concorrência.
Convidamos todos os nossos estimados clientes e amigos a visitarem a nossa casa durante o corrente mês, no qual tem lugar a inauguração de estação que anunciamos.

Atenção

Vendas a prestações sem fiador, em relógios, ouro e prata, concertos garantidos em relógios de todos os sistemas.
Praça do Chile, 14-B.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

*Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059*

S.º S.º Daners ANTINICOT 80QUILHA E 20 FILTROS. 14 #00. EM TODAS AS TABACARIAS.



70% Nicotina
60% Poudina
50% Amortuag.

AGENTES GERAIS: *Victor Chaskelmann & C.ª (P.º)*
RUA DA PALMA, 260, LISBOA, TEL. 28656.

"COURAÇA"

Vende na sua secção privativa
no rez-do-chão dos Armazens

GRANDELLA

(ao fundo, dos lados da escada)
qualquer quantidade da sua optima

LOÇÃO GUIDA

**a 12\$50 cada litro
Garrafas com 1 litro a 17\$00
Garrafas com 1½ litro a 10\$00**

Moradias

A pronto ou a prestações, lindas chá-lés com 4, 5, 6, 7 e 8 divisões, jardim e quintal, água da Companhia, luz publica e particular, ruas prontas ou em acabamento, isentas até 1950, comboios a toda a hora, do Rossio para o apeadeiro do Rêgo, electricos de Benfica ou Carnide, parando defronte da legação de Espanha. Mostra hoje e todos os dias o sr. Faria, no Bairro Santos, ao Rêgo, na rua Jorge Afonso (obras).

Estomacal
DOMUN
Beba uma
só vez...
Verá que
bom!...
Quis delicioso
Agradavel

ANUNCIO

No dia 2 de junho, proximo, por 13 horas (treze horas) á porta do Tribunal Judicial da J.ª Vara, desta comarca, serão vendidos em hasta publica pelo maior lance que fôr oferecido acima do da avaliação varios moveis e dois barcos abaixo descriminados, arrolados para a massa falida da Companhia Atlantica de Navegação, L.d.A.

Um navio chamado «Beiriz» com todos os seus maquinismos e accessorios e aprestos navais matriculado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º 480 F. e registado na Conservatoria do Registo Commercial sob o n.º 1002 do Livro D. 3 o qual foi avaliado em 500.000\$00.

— Uma fragata denominada «Concordia» com o n.º L. 2.369 T. L. com todos os seus pertences incluindo uma pequena chata para transporte dos tripulantes, que foi avaliada em oito mil escudos (8.000\$000).

Citam-se por este meio quaisquer credores incertos.

Lisboa, 14 de maio de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção

Pedro Couceiro da Costa

Ver.ºquid.

O Juiz de Direito,

E. Nunes Lobo



Leve-Fino-Elegante-Resistente-Duravel

o chapeu proprio para verão á venda só na

CHAPELARIA UNIVERSAL

— de —
JULIO CESAR GONÇALVES, L.DA

8 - R. Bernardino Costa - 10
Lisboa - Telef. 21703

NOTA — Para facilitar ao publico a posse deste chapeu e a titulo de reclamo, esta firma resolveu facilitar a sua compra em prestações semanais de 5\$00, com direito a bonus.

Automóvel

Conduile em muito bom estado.
Vende-se facilitando o pagamento em pequenas prestações mensais.
Escrever á Avenida da República, 9, 1.º

Foi hoje posto á venda mais um soberbo numero da grande revista feminina portuguesa

FÉMINA

que, sob a direcção de Helena de Aragão, tanto tem pugnado sempre por uma boa apresentação e por mostrar ás suas numerosas leitoras assuntos de grande oportunidade e interesse.

Por uma sùmula do sumario do numero de hoje, mais uma vez se constata aquilo que afirmamos:

- Notas graficas sobre o desporto feminino.
- Cronica de modas.
- A mulher no profissionalismo, por Vera Pena.
- Crochets.
- Modêlos de vestidos em tricot.
- Bordados diversos.
- Aventais para meninas e outras modas para crianças.
- Cartas a uma peetisa, por José Agostinho.

- Amor que não morre, por Belita.
- Os artificios da coqueteria.
- Ouvir e Aconselhar.
- Culinaria.
- Teatros e Cinemas.
- Continuação de A Sombra da Figueira, folhetim, por Yolanda de Yonville.
- Soror Tristeza, por Ninon.
- Figurinos para a rua, para a noite, para noivas, para sport e para crianças.
- Mundanismo em Lisboa e Porto.

Dezenas de gravuras a preto e cores — Capa a cores

24 pag. — Esc. 1\$50

FÉMINA

vende-se em todas as Tabacarias do Pais e na
Travessa Condessa do Rio, 27 — Tel. P.B.X. 21363 e 21227 — Lisboa

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

DOIS LIVROS DE JOÃO DE BARROS

HELENISMO

Uma notavel carta de Teixeira Gomes

PORTIMÃO, 12 de agosto de 1909
«Meu querido camarada:— Não foi com a remessa do meu ultimo livro, cuja aparição se intercalou na da «Escola do Futuro» e da «Terra Florida», que me descobri-guei do gratissimo dever de o felicitar pelo exito dessas duas obras admiraveis. Impediu-me de o fazer logo a embaraçada existência que levo e constangido a atender ás exigencias de todos os dias sómente agora—que lhes terminei a leitura—posso juntar aos meus parabens os sinceros agradecimentos pela gentileza da sua oferta. Livro de prosa e de ensino, livro ditirâmico e em verso, mas ambos gerados no mesmo espirito entusiastico e na mesma inabalável fé na «vida pela vida», ambos desfecham na solução unica, radical, completa: preparar

No artigo do nosso querido colatorador dr. João de Barros, ha tempos publicado no «Diário de Lisboa» com o titulo «Helenismo», fazem-se referencias a uma carta do illustre Teixeira Gomes, datada de 1909, e de lá se transcrevem alguns breves periodos. As citações aguçaram a curiosidade de numerosos leitores, pois resumiam de qualquer modo uma verdadeira filosofia da vida. Isso nos levou a pedir ao grande poeta, que é João de Barros, que nos confiasse o sugestivo original.

De bom grado o cedeu, mas quiz primeiro obter a necessaria autorização do seu autor. Concedida esta, podemos ter hoje a alegria de inserir um dos mais belos e fortes pedaços da prosa do grande escritor Teixeira Gomes, gloria das letras patrias e prestigioso criador da Beleza.

a humanidade para fruir a vida.

Eu não sei de malvadez comparavel áquella que consiste em querer embotar os sentidos do homem, que são a unica fonte de todo o seu gozo e de toda a sua intelligencia. Afinar, ampliar e até —sonho nada fantastico— multiplicar os sentidos, eis o caminho da perfeição realizavel.

Sem duvida o João de Barros

conhece o caso de Miss Helen Keller. Cega, surda e muda de nascença, conseguiu transferir para o tacto e o olfacto grande parte do poder receptivo dos três primeiros sentidos, povoando o cerebro das deslumbrantes impressões do mundo externo que eles predigalizam a quem os possuua.

Os seus livros onde se conta o trabalho da drenagem das apti-

ões herdadas para as adaptar a órgãos insuficientes, alcançando, por fim, indiscritiveis maravilhas de sinestesia, constituem a grande biblia de escarnec a essa inumeravel multidão de cegos e surdos, com olhos e ouvidos sãoes es-correitos, que encham o mundo e não compreendo como a assombrosa lição que encerram—de resto já repetida por variadissimas formas—aprovoite tão mal. E' que o interesseiro pavor incutido pelas «ligiões domina ainda e para que uma facção minima da humanidade goze as infinitas delicias do paraíso que é a Terra convem educar a grande maioria na esperança do mais falaz de todas as miragens: o paraíso celestial.

A «Escola e o Futuro» e «Terra Florida» são dois trabalhos de sapa contra os monumentos da consciente ou inconsciente iniquidade religiosa. E como em trabalhos tais urja discriminar o sentido filosofico—ou etico—devemos capitulá-los de vigorosas reacções contra o formulario contista—além de categoricas repul-sas ás estereis, pueris divagações metafisicas. Com effeito, o espirito matematico já provoca toda a classe de desconfianças e ninguem se encandeia na pirotecnica das abstracções que fantasmagoricamente povoam a vacuidade das suas doutrinas. Vamos percebendo que o fito exclusivo das nossas investigações deve ser a vida e assim, em toda a linha, o biologista leva de vencida o matematico para bem da humanidade. E, coisa curiosa—mesmo pasmosa—qualquer dos livros de João de Barros está limpo de postulados filosoficos e na sua construção meramente estetica, «Terra Florida»—que, embora composto de mui diversas partes se desenvolve com a unidade de um poema—é ainda superior na força suggestiva de deducções morais. Superfluo será ajuntar quanto a sua arte me encantou pela beleza e variedade do ritmo, pela pujança das imagens e pela maviosidade do verbo em cuja construção é mestre incontestavel.

Renovando-lhe os meus cordiais agradecimentos peço-lhe que disponha em tudo do seu grande admirador e dedicado camarada— (a) M. Teixeira Gomes.

O ULTIMO SALON DE PARIS



«A VOZ DE PAN», de Emile Aubry

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Reflexos da poesia de Verlaine

O tédio de viver, as gentes em redor,
Tudo, às vezes, me irrita, e põe de mau humor.

Depois, nesta tristeza acho um alto prazer...
E' nobre a dôr aceite; apura o nosso ser.

Desde que isto pressinto o meu olhar sorri,
E canta a minha voz... A Luz divina vi.

A divina paciência me anima, e põe o sal
No meu pobre saber, por ela universal.

Pois minha obra não é, nem fruto é só da idade
Se às vezes sinto em mim certa serenidade

Semelhante á de um justo, em torno a si espalhando
Singelamente o bem... e ingratos semeando.

Inda assim, quanta vez o problema da vida
Me torna amarga a voz e a fronte dolorida!

Ressurgem tentações. De novo as afugento;
Em razões fortes, sãs, me estribo e me sustento.

E é após um exame implacável, severo,
Oh Deus, que os rins sondais! que eu me olho e considero

Os meus êrros perscruto, ainda os mais acêsos,
Tal um juiz inquirir a fundo os ladrões presos.

Metucioso, sigo um escrupulo sem fim,
E chega muita gente a rir-se até de mim...

Mas deixá-los! Será talvez desta humildade,
Que a bênção sinto em mim de alguma caridade

E lealdade... Falo qual pobre criatura...
De caridade, sim, perdoai a loucura...

Nós nada somos. Deus é tudo. E' o Imenso...
Nós devemos-lhe a vida, a salvação. Eu penso

Que é necessario orar. Com persistencia, união;
Orar sempre; banhar-nos no rio da oração;

Fazer do nosso ser uma arma sem igual,
Que a materia domine, e que aniquile o mal.

Rezar sempre; rezar, na acção e no descanso
E' cuidar da defesa e preparar o avanço.

E' ser suave e firme; é vencer sorridente,
E sempre a caminhar para o Omnipotente.

A oração nos salva, e dá vida, e desperta,
Penhor d'intima paz, palavra que liberta;

Ela é anjo e senhora, irmã mais velha e pura,
Cheia de amor severo e de forte doçura.

Tem pés, eu bem o sei... mas são como asas leves,
E tem asas também para tornar mais breves

Os vôos para Deus. Ela pensa, ela vê,
Examina, sagaz; procura, encontra e crê.

Não é nunca rebelde. E', num severo goso,
O temor salutar e o esforço silencioso.

E' nossa e universal, ensanguentada e boa;
Com o Espirito corre e com o Genio vòa

Roga o esoterismo... Se a chamam, todavia,
Deixa grego e latim; é criança, balbucia...

Faia as linguas comuns—calão, se fôr preciso—
Tem artes de subir do Abismo ao Paraíso.

Isto digo, impotente! Isto a minha alma encerra...
Concedei-me, meu Deus, que eu me eleve da terra,

Como se eleva um voto ingenuo, de menino,
Inteiramente vosso, humilde e pequenino;

Que qualquer minha acção, sempre a vós dirigida;
Duma entrega total a Vós seja seguida;

Que a faça o coração, liberto, desnudado
De toda a ambição vil... Possa esse postulado,

Base do meu viver—uma renuncia sã
Levar-me, dia a dia, a uma morte cristã.

Versão de J. J. NEVES

22 abril 1936.

Notas em circulação



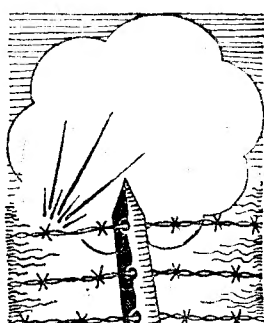
E' lamentável de penuria o capítulo dedicado á nossa literatura na «Enciclopedia Francesa» do sr. De Monzie. Não tanto pela ausencia de nomes e obras citados, como pelo mau agrupamento daqueles que menciona, pela ausencia de

ordem cronologica, e pela falta absoluta duma noção synthetica da nossa vida intellectual, que permita ao leitor estrangeiro tomar contacto com o pensamento e cultura nacionais. E isto em França, onde os estudos e livros de Le Gentil, de Valery Larbaud e de Philéas Lebesgue fornecem amplas, seguras e lucidas informações sobre a nossa vida literaria. Basta dizer que Eça de Queiroz aparece ali como «representativo da sensibilidade nervosa e melancolica do final do século XIX», que Junqueiro é apenas qualificado de «enfático», e Antero do Quental só de «pessimista». Gomes Leal—nem uma linha. Cesário Verde surge como «simbolista, ou quasi. Enfim, uma prodigiosa manifestação de ignorancia critica, só semelhante aos dispautes da pobre Mme. Rattazi. Camilo Castelo Branco não é citado, embora ele seja o mestre do romance português.

Mas ha ainda outros lapsos espantosos: Antonio Patricio, Afonso Lopes Vieira, Justino Montalvão, Julio Dantas, Ferreira de Castro, Manuel Ribeiro, Alfredo Pimenta não aparecem. Alguns dos nomes citados estão deslocados do seu genero literario. Quere dizer, o «critico» não teve medida, nem criterio. «Sopramam-lhe» meia dúzia de nomes, que ele «etiquetou» banalmente, e deu a obra por boa. Imagine-se por esta lamentavel amostra, que directamente nos diz respeito, a resenha critica das outras literaturas na obra do sr. De Monzie!

O pior, porém, é que no capítulo: «Portugal e o seu lirismo» se insinua que, na nossa «composição ethnica se mistura sangue negro».

As entidades competentes incumbem o dever indeclinavel de repôr a verdade dos factos e de repudiar o que para o nosso patriotismo se nos afigura um insulto.



Os americanos têm um sentido commercial, que chega a atingir a extravagancia. O governador de Texas, logo que Hailé Salassié chegou a Djibuti, telegrafou-lhe, oferecendo 2.250.000 francos, se ele quizesse exhibir-se durante quinze dias na Exposição Internacional do

Texas, destinada a comemorar o centenario da fundação daquele Estado.

O Negus, dignamente, declarou que de maneira alguma responderia a tão extravagante oferta. O mesmo succedeu ha anos, quando uma empresa de cinema ofereceu ao czar, nos primeiros dias da revolução bolchevista, um contrato para ele fazer um filme.

«Categoria literaria das cidades»

Com este belo titulo, expressivamente moderno, vai o brilhante jornalista Luiz Teixeira publicar, brevemente, um livro de impressões.

A pressa da multidão

Na vastissima praça—a arteria principal da cidade grandiosa—um oceano de gente flue em mil direcções, só para, velozmente, chegar a um fim, a todo o transe, a bem ou a mal...

Todos parecem ter uma paixão frenética, frenética avides, ansia sensacional de seguir um destino illusorio ou real, depressa, bem depressa e vitoriosamente!...

Na rude Maratona em que a turba se queima como se a flagelasse um violento cautério obstinam-se ambições, na mais insana teima...

E eu sinto ganas de gritar, em vituperio: —O' gentes! Para quê essa estúpida frema?! Pois, tendes pressa de chegar ao cemiterio?!

Historia da Humanidade

Era um modelo de imaginação o seu ideal sonhado e estremecido —fervor do entendimento e o coração, cantico de alma, hino de amor florido!

Longos anos viveu, enobrecido no seu anseio, o ideal da perfeição até subir ao Capitolio, ungido da graça egrégia da celebração.

De entre as pompas da gloria, maisnado, contra a Rocha Tarpeia foi lançado por quem o proclamara grande e forte...

Toda a ansiedade humana assim expira, que o Sonho é um acidente da Mentira e a unica verdade é sempre a Morte...

SANTOS VIEIRA



Blum, o futuro chefe do governo francês, é considerado agora por muitos dos seus compatriotas, sob o aspecto politico, um homem novo. O chefe do partido socialista deve, porém, sorrir-se, recordando uma das

suas famosas replicas a Tardieu, em 1934, quando o ministério foi substituido por uma «equipe» de homens novos.

Eis a replica de Blum: —Ah! sim, os homens novos do governo!... Isso é que não é novo!

Uma das frases mais celebres de Blum foi quando ele, na Camara dos Deputados, apostrofando as direitas, exclamou: —Odeio-vos!

A frase desencadeou tal barulho que não foi possível ouvir o resto: —Isto é, odeio as vossas idéas!

Blum não pôde explicar-se, e a primeira frase, passou á historia, como um grito implacavel de violencia.

Outra frase de Blum, que justifica em absoluto o seu terrivel espirito dialectico: —Não me importa que me bombardeiem com injurias massicas. Enquanto o fizerem, nada me sucederá. A calunia, como o veneno, só mata em doses pequenas.



Uma anedota: —Um dia, conta Sacha Guitry, apresentaram-me uma linda e impertinente mulher, que ha muito, segundo dizia, queria conhecer-me.

—Tem escrito muitas peças?— perguntou ela.

—Sim, minha senhora! —E se não é indiscrição, quantas já fez?

—Noventa e seis, exactamente. —Oh! exclamou ela, mas isso é espantoso!

Dez minutos com



Graciete Branco

Graciete Branco é um dos nomes mais inspirados do lirismo português. Ha nos seus poemas, que têm o ritmo e a harmonia das canções do berço, alguma coisa que atinge a beleza pura, a beleza mística. Os seus livros são um verdadeiro florilegio. Com ternura, em versos suaves como orações, a sua sensibilidade fala às crianças, povoando-lhes a alma de deliciosas fantasias. Contos azues, baladas do velho tempo, o conceito luminoso, tudo ela, em expressões límpidas e imaculadas de beleza, têm modelado na sua obra magnífica, de penetrante encanto.

Além duma notável poetisa, D. Graciete Branco é uma grande educadora. Idas agora ouvi-la na sua simplicidade, falando desse mundo pequenino das crianças, que ela aconchega carinhosamente ao coração, como se este fosse um doce e enamorado ninho, donde se desprendesse um canticó de amor e de apaixonada ternura.

— Gosta de escrever para as crianças?

— Escrever para crianças é sentir-mo-nos compreendidos por elas, é sempre consolador e salutar. Eu tenho perscrutado muito a alma da criança, nas suas diversas modalidades, nas suas variadíssimas facetas.

Sei o que a faz rir, o que a faz sorrir, meditar ou sofrer.

Diga-nos alguma coisa sobre psicologia infantil?

— Talvez que a minha observação, sobre a psicologia infantil, não seja resultante de aturado estudo nem tão pouco de aguda perspicácia, mas apenas e muito simplesmente, muito naturalmente, pela semelhança que existe entre as nossas sensibilidades; pela alma infantil que eu guardo ainda, dentro de mim, religiosamente, como uma reliquia sagrada.

Adoro estar entre crianças! Brincamos juntas, rio-me com elas, elas gostam de mim, tratam-me, apenas por Graciete e acabam sempre por me tratar por tu.

— Curioso!

— Sempre me tem acontecido, após a publicação dos meus livros infantis, — «Bébis de bibe e babete», «História da Rosalinda», «Arca de Noé», «Bazar de Brinquedos» e «Presente de Natal», — receber afectuosas cartas das crianças portuguesas, que me enternecem e comovem.

Como, porém, existem modalidades no nosso temperamento, sinto, também, grande necessidade de escrever para os adultos, de exteriorizar mais fortes sentimentos, de cantar toda a profunda beleza subjectiva do coração humano.

— Que livros pensa escrever?

— Do meu livro «Abeuiça», o único que tenho para gente crescida e que apareceu em 1928, guardo as melhores impressões, pelo acolhimento da crítica e do publico. Tenho, em preparação, um novo volume, que, espero, sairá dentro em breve e no qual deixarei de ser a mamã das crianças para ser, simplesmente, a mulher.

— Pensa em fazer alguma peça?

— Escrever para o teatro é um grande sonho, que me anda a bailar na alma, ha muito tempo, de mãos dadas com uma péssima companhia: o medo! O medo da estreia! Mas espero vencê-lo e conto apresentar ao publico, na próxima temporada de inverno, uma peça que trago já entre mãos.

Incitamento á verdadeira poesia

por JOAO DE CASTRO

A grande, a verdadeira poesia deve ser uma obra do espirito que alcança a plenitude das suas qualidades. Espontanea se por esta palavra entendemos a directa transposição da mais alta vida interior, não deformada nem por tradições de academismo nem por modas ou intenções literárias e exteriores de modernismos. Mas não espontanea, na verdade, se por essa palavra entendermos e como seu sentido confundirmos a primeira e pueril revelação do genio poetico.

«Nasce-se poeta» — frase do tesouro comum de frases feitas e de certas facies com que a humanidade evita habitualmente o esforço de pensar. Frase que contém muita verdade e muita mentira como todas as frases simples.

O genio poetico é realmente inato. Mas não significa isso mais do que uma possibilidade. Nasce-se pois com a simples possibilidade de alcançar o genio poetico. Realizá-lo, porém, é o produto de um longo e duro esforço de descobrimento e aperfeiçoamento interior e de uma longa confrontação com a vida e com a cultura.

A poesia é uma vitoria conseguida na solidão e no silencio, o proprio sinal da vitoria na tragedia interior que se revela sempre na obra de um poeta. Na verdade, o genio poetico inato — possibilidade de sofrer, de criar e de vencer — determina pelo seu aparecimento sempre uma nova tragedia, o conflito entre a alma nova que surge com todas as suas aspirações a realizar-se e a opposição da vida e do eterno á sua realização.

A grande, a verdadeira obra poetica é a expressão dessa tragedia e, quando plenamente realizada, a expressão da vitoria de alma que dela resulta.

O que sucede, porém, é que enganados, muitas vezes com as possibilidades que em si pressentem, muitos poetas se dão a realizar as suas espontaneas qualidades sem primeiro terem vivido e sem mesmo, por vezes, terem pressentido a tragedia a que o seu genio os entrega e lhe propõe para que a vençam.

Daqui as obras imediatas, espontaneas digamos, aceitando o sentido comum da palavra, e que são, afinal, simples revelação de qualidades, e nada mais. Buscando um amparo exterior para a realização dessas qualidades, desconhecendo o seu proprio destino, muitos repetem e prolongam as anteriores obras de outros poetas e se muitas vezes dessa influencia se libertam por força propria, outras só o fazem por criação exterior de diferenças que a sua maneira de ser especial lhes vai impondo. Estes são os poetas do formalismo, que a ele se amparam, quer esse formalismo lhes venha de tradições mais ou menos classicas, quer de inovações de contemporaneos.

Para a verdadeira e humana poesia, esses poetas de formalismo por maior que seja o seu talento, e ha-os de enorme talento, não interessam nada.

Outros poetas ainda, na revelação espontanea das suas qualidades — á mingua de vida interior propria e por não terem vivido a sua tragedia, aquella que o seu genio poetico requeria — amparam-se a sentimentos comuns, aos sentimentos dominantes, superficiais e comuns, do meio que os rodeia. São estes os que mais facilmente triunfam no publico, porque em vez de o incitarem a mais profunda criação e mais intima grandeza, lhe exprimem directamente os banais e superficiais sentimentos.

Para a verdadeira e grande poesia viva, estes poetas do sentimentalismo comum por grande que seja o seu talento — e enorme é por vezes — não interessam nada também. Uns e outros, poetas do formalismo e poetas do sentimento comum, porque não quizeram ou não puderam realizar-se na sua tragedia propria, são afinal poetas falhados. Grandes literatos por vezes — mas poetas falhados. Fornecedores de esses «lugares selectos» do estilo formal, triunfadores no publico e nas academias ou nas «capelas» de velhos ou novos — mas poetas falhados.

Porque é falhado todo aquele que faltou á sua obrigação primordial de

viver a sua tragedia propria e de arrancar dela uma nova vitoria humana ou pelo menos uma palavra nova de consolo, de duvida, de dor ou de triumpho.

Nestas meditações, sobre a poesia e os poetas, que vou fazendo — talvez para mais consciente e completamente me compreender a mim proprio e á minha propria missão — o meu unico intuito é encontrar verdadeiros poetas. Por vezes, quando a obra poetica apparecida é apenas revelação de qualidades, para lhe apontar a verdadeira direcção para o seu esforço interior. E faço-o sem vaidades de mestre mas sem falsas modestias que me deixem ficar áquem do que senti naquilo que escrevo só para facilmente agradar, restringindo-me ao louvor.

Faço-o como quem cumpre uma missão de incitamento. E porque sei o que me custou em longos anos de trabalho solitario a minha propria e inteira compreensão do esforço que um poeta deve realizar, prefiro trazer a quem surge o meu incitamento, sem cuidar se hei de ver, com desgosto, traídas por aqueles a quem as apontas suas proprias missões.

Antes enganar-me sobre a capacidade de interiorização, de esforço e de vontade de uma realização propria daqueles a quem trago o meu incitamento do que deixar, por falta dele, de provocar esse esforço. Porque infelizmente não são muitos aqueles que um dia encontram o seu verdadeiro caminho interior. E muitos raros são aqueles que têm a consciencia exacta de que a obra poetica que merece ser publicada é, não a manifestação espontanea das suas qualidades, mas a resultante desse esforço interior, realizado e vivido, antes, no silencio. Raros, muito raros são os que têm o orgulho de só publicarem poesias, isto é, a resultante, construída e criada pela sua tragedia interior. Nem importa isso senão ao orgulho do poeta. Ao orgulho e á indiferença pela vangloria.

(Ver continuação na pagina seguinte)

CRITICA LITERARIA

A apologia do instinto vital na obra de Samuel Maia



SAMUEL MAIA

Nenhum português, medianamente culto, pode desconhecer, hoje, a obra, a todos os titulos notavel, do dr. Samuel Maia, quer no campo científico, quer no campo literario. Medico de renome, jornalista e cronista minucioso e brilhante, romancista de meritos invulgaes, o autor do recente volume «Donna sem dono», é, já, daqueles que o publico consagrou definitivamente. Por isso me sinto á vontade, neste jornal onde todas as opiniões encontram guarida, para livre e rapidamente me referir á sua actividade de romancista que é, em meu entender, a sua faceta literaria mais brilhante.

São da sua autoria dois romances, «Sexo forte» e «Donna sem dono», recentemente apparecidos, graças á livreria Bertrand, o primeiro, em 3.ª edição, e o segundo, como novidade literaria. O «Sexo forte» é, sem duvida, a corda de gloria de Samuel Maia. Mesmo quando falha em pormenores psicologicos ou em materiais propriamente tecnicos, todo ele é, sempre, uma ampla descrição, saudavel e pitoresca, — e por aí ganha. O temperamento sexual do padre Serafim Tantoc e as suas aventuras emotivas e animadas deram pretexto ao romancista para realizar, num colorido forte e rudo, a descrição dos ambientes beirões e a da sua original e extraordinaria paisagem. Algumas doces figurinhas de mulher e o notavel desenho moral de padre Silvino servem, no romance, de desfronçada, embora estue, através de todas as suas paginas, uma fecunda intenção de apologia vital e instintiva, sua principal, e quasi unica, realidade.

A «Donna sem dono» dá-nos, a seguir, a biografia moral e sexual de Mariluca dos Bandavizes, desde que nasceu, em Touriga, de um pecado de amor, até que, exausta de sofrimento e de prazer, decide renunciar á vida, acolhendo-se a um casamento humilde e sem romance. O mesmo generoso ambiente de simpatia vital, o mesmo carinho pelas exigencias irreprimiveis da animalidade pura, murmuram através das paginas de todo o romance que, dig-se de passagem, não acusa maiores qualidades que as do «Sexo forte». Quasi se poderá afirmar que o padre Tantoc e Mariluca são, afinal, a mesma

personagem em «travestis» diferentes: razão porque creio ser permanente intuito do romancista Samuel Maia, o desenvolvimento, através de acções diversas, de uma unica tese de apologia dos instintos vitais.

O mestre Ventura, admiravelmente desenhado, pensa, afinal, o mesmo que Mateus Má-Lingua: e nisto se verifica, de novo, o condão do romancista que até no proprio romance repete as personagens. Ambos, porém, servem para a compreensão moral de Mariluca: o primeiro mais intelectual, o segundo mais experiente e mais critico. Não se negam, ambos, a justificar o procedimento da leviana que, após ter sido desflorada por um pastor na quinta de seu pai, o fidalgo das Bandavizes, pela vida e pela Europa carrega a sua hereditariedade libidinosa, através de diversas aventuras de amor livre.

Chega-se ao final do romance e compreende-se eloquentemente, o que o autor pensa, pois bem se descortina, claramente, ser contraria á

sua natureza moral, a teoria de franca liberdade amorosa de Mariluca, isto porque Samuel Maia a faz renunciar á levandade, após longos vexames, humilhações e miseria. Creio, porém, ser exacta, em Samuel Maia, a influencia que, a proposito deste romance «Donna sem dono», Artur Ribeiro Lopes lhe attribuiu, das idéas e dos postulados de Nietzsche. Na verdade, quer no «Sexo forte» onde o genio da especie toma exclusiva atenção ao romancista, que também é medico, quer nesta «Donna sem dono» onde a Mariluca é, afinal, a experiencia vital das teorias de mestre Ventura, tão filosoficas como frascarias, Samuel Maia esbanja paginas do melhor quilate literario elogiando a vida sensual, em todas as suas manifestações e detalhes. Não ignoro que padre Silvino, num, e o proprio Mateus Má-Lingua, no outro, são eloquentes excepções, mas também Anatole usou e abusou das excepções para repisar e sublinhar as suas teses.

Ambos estes romances de Samuel Maia são, afinal, uma série de deducções científicas em que as personagens são utilizadas como pacientes cobaias. Nem por escritos brilhantemente, numa das mais castigas e castigadas linguagens de toda a nossa historia literaria, se poderá deixar de notar a, afinal logica, arbitrariedade psicologica de quasi todas as suas personagens, incluindo a da propria Mariluca que se contradiz, por varias vezes, no romance. Por aí perdem, talvez, desde que se aceite ser dever do romancista abdicar de todas as idéas feitas, estéticas, morais ou religiosas.

E', sem duvida, «Sexo forte», sob o ponto de vista tecnico, superior á «Donna sem dono».

Isto não obsta, porém, a que consideremos a biografia de Mariluca de Bandavizes, pelas suas descrições de Espanha e de Italia, pela noticia psicologica e rapida de individuos como Cássio, Gonzalin, Julian e Carminho, e pelo ambito excepcional do seu poder dramático, um dos romances mais notáveis que recentemente nos foi dado ler

Lisboa, 9—Maio—1936.

MANUEL ANSELMO

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DE D. MARIA I Poetas modernos

A transcendente acção social e economica exercida durante o reinado de D. Maria I, deve ser largamente divulgada, para que, sobre tal periodo historico, fique estabelecido justo criterio que lhe tem de ser encomiastico.

Pelo decorrer do ano de 1787 agravava-se, sobremaneira, a crise piscatoria, não só no reino mas, tambem, nas ilhas adjacentes, ao passo que as industrias da salga e da seca morriam á mingua de laboração. O Intendente Pina Manique, cuja jurisdicção era quasi illimitada, officiára ao ministro do Reino, visconde de Vila Nova da Cerveira, apontando-lhe o mal e pedindo para, elle pronto remedio, pois a miseria em progresso ia invadindo as casas dos pobres pescadores.

Como a origem do mal estivesse, segundo se affirmava, no excesso da tributação, para que se esboçava, já, um sentido simplificador, ordenou a rainha, estando nas Caldas, pelo alvará, datado de 18 de junho de 1787—documento este todo inspirado no desejo de animar as precarias e a marinha, em beneficio da geral comodidade, da abundancia e da subsistencia dos vassallos—a isenção de quaisquer direitos, contribuições e gabelas, em todos os portos da metropole e ilhas adjacentes, do pescado destinado á alimentação dos proprios pescadores.

Determinou, tambem, a isenção, por dez anos, de sisas, dizimos velhos, ou novos, impostos, ou outros direitos e contribuições sobre o pescado destinado á seca e á salga.

Por dez anos, ainda, renovaveis, e que o foram em 1797, isentou de imposto o atum salgado, pescado nas costas do Algarve, e todo o peixe seco ou salgado, vindo das ilhas adjacentes.

Como complemento, o alvará, ainda determinou que o peixe seco ou salgado fôsse transportado, quer por terra, quer por agua, sem que lhe fôsem postos quaisquer entraves fiscaes, isto é, portagens, almotaçarias, amostras, ou contribuições de qualquer natureza. Sérias eram as penas em que incorriam os contraventores: o abuso das isenções seria severamente castigado, porém, das penas, as mais pesadas, eram aquelas em que incorriam os que cobrassem, indevidamente, os impostos em questão; esses teriam de pagar o *tresdobro* da importancia cobrada, a favor do lesado.

O entusiasmo produzido pelas medidas decretadas, do maior alcance social e economico, foi grande entre as populações piscatorias, e, assim, varios foram os aplausos solenes a que se entregaram as populações da beira-mar.

Dizia Pina Manique, que o objecto principal do Intendente está em *anticipar-se com as suas vistas para ganhar os animos dos vassallos, para fazer ver aos estrangeiros o constante amor destes para com os seus principes, e pela outra parte conciliar o amor dos vassallos, para com os principes, e o destes para com o da-queles, isto, quando ao longe brotava o que estava experimentando a França toda a Europa...*

Movido por tais intenções, o Intendente, manobrou

os seus moscos no sentido de congregarem os pescadores e suas familias, nas suas embarcações, para virem saudar a rainha que embarcára, vinda das Caldas, para Lisboa.

Tarde de festa essa em que as naus transportando a rainha, solenemente subiram o rio entre alas de embarcações—mais de seiscentas—embandeiradas, cheias de povo em trajes domingueiros, tocando, uns, instrumentos de vento, outros, zabumbos, timbales e gaitas de foles; mulheres e crianças vitoriavam, em grita, a majestade, ao passo que nos ares estralejavam girandolas de fogos do ar!

Lançado ferro procedeu-se ao desembarque. Elegantes, doirando ao sol da tarde, seguitam velozes para terra, galeotas e bregantins... A rainha e a corte desembarcavam, a tropa apresentava armas, enquanto os côches, alinhados, aguardavam o momento de rodarem.

Porém, atrás da majestade desembarcaram os pescadores, a gente rude do mar, cuja alma é, geralmente, branca como a espuma das aguas. Toda aquela gente se precipitava para o Terreiro, saltando vivas! A Rainha, majestosa, dispensou as carruagens, desejava seguir a pé até ao Paço por entre a multidão delirante ao observar o requinte do gesto... agora não eram já, só, as aclamações, a Rainha ia levada em triunfo entre os braços da gente do mar...

O Terreiro do Paço, de então, era bem diferente do de hoje: o torreão da Bolsa estava por concluir, e o do ministerio da Guerra por construir, ainda, como a parte hoje occupada pelo ministerio das Colonias. A ala entre a rua Augusta e a dos Ourives da Prata não existia, assim como o arco, apenas iniciado. Na ala que fica entre a rua dos Ourives do Ouro e a Augusta estava instalado o Conselho da Fazenda, e na que ficava entre a rua dos Ourives do Oiro e o Largo do Pelourinho era occupada pelo Senado da Camara.

Ora, foi nessas duas alas do Terreiro do Paço, ligadas por dois arcos de comunicação, ambos sobre a rua do Oiro, que a Rainha D. Maria I se instalou para, assim, lhe ser mais facil frequentar os banhos das alcaçarias.

Foi a essas janelas do Terreiro que o povo em grita delirante, fez chegar a Rainha, para uma vez mais a vitoriar, alegre e contente... Pelos olhos da soberana, grandes e tristes, duma tristeza mal prognosticada, onde residia um mundo de tragedia, viram-se rolar lagrimas...

Por fim a multidão retirou, enquanto a tarde caia serena e quente, enchendo, o sol, de chamas, a vidraria do casario sobranceiro ao Tejo. Das embarcações subiam aos ares as ultimas girandolas, enquanto as bandeirolas, levadas pelo vento leve, pareciam dizer adeus.

Mal realizava a pobre senhora ao olhar triste, o rio, que, poucos anos volvidos, havia de ser conduzida, carinhosamente, pelo principe Regente, futuro D. João VI—quando a razão já se lhe varrera—do cais de Belem, pelo Tejo fora, até ao Alfente e que os fisicos tinham aconselhado o ar puro do rio, como refrigerio para as perturbacões da real enferma.

F. A. OLIVEIRA MARTINS

Quadras

Nunca o rio viu o mar
E eu tambem nunca te vi...
Corre o rio para o mar
Como eu corro para ti.

Minha mãe não me abandones,
Não me deixes um momento;
Eu nunca vi os amigos
Nas horas de sofrimento!

Ilusões já não as tenho,
De ilusões já me iludi!...
Agora vivo lembrando
As ilusões que perdi.

Embora longe au pressinto
Teu coração a sofrer!...
Quando se ama na vida
—Vê-se mesmo sem se ver.

(Do livro de quadras, a publicar: «Madrugada»).

JOÃO PATRICIO

Renuncia

Ha no ar fino, translucido,
inquietações de gelo...
Nos corações, corre magoados
o sangue. —Porquê?
Sabê-lo, é fugir de viver,
desnudar a propria fantasia.
Custa mais a vida
quando a Razão alumia
as almas... Sêr céguinho
a vida inteira,
mas voar, cantando,
na asa do Sonho,
—acredita, amor, é viver.

Ha no ar fino, translucido,
inquietações de gelo...
Sossega, não te amofines;
encosta o teu cabelo
à minha boca rubra
e assim, sossegadamente,
esperemos que nos cubra
o ar espesso, cinzento,
do ultimo dia...

(Dos «20 Motivos de Beleza»).

ANTONIO GAMEIRO

(Continuação da pagina anterior)

Alguns poetas, dos que mais altamente se realizaram, não souberam da? a si proprios a alegria deste orgulho de só se exteriorizarem quando já inteiramente senhores da sua criação poetica. Quasi todos os romanticos, por exemplo. E daí talvez, por publicarem os seus esboços de realização e se exteriorizarem desde logo e em todas as manifestações da sua marcha interior, nos vem, por sugestão dessas primeiras obras dentro da sua obra conjunta, acompanhando a sua verdadeira obra poetica a impressão de desigualdade e de desequilíbrio entre os varios livros. Foi esta falta a que diminuiu e diminuirá ainda, por muito tempo, Vitor Hugo, na consideração dos espiritos superiores e, sobretudo, nos leitores de sensibilidade. A sua obra poetica superior, realizada após a sua vitoria propria sobre a sua tragedia interior, desaparece sob a acumulação das muitas e muitas obras que nada são e que nada valem para a verdadeira poesia, porque eram os exercicios de tecnica e os inseguros passos na sua ascensão interior. A curiosidade dos historiadores literarios pode delectar-se com a possibilidade de seguir em obras publicadas a evolução de um poeta. Mas aqueles que procuram na poesia, não uma curiosidade, mas uma profunda realidade humana, lamentarão sempre que os poetas não saibam ter o orgulho de só exteriorizarem a sua verdadeira obra, recusando-se a mostrar ao publico a marcha que seguiram para a alcançar.

Porque, na verdade, por maior que seja o nosso poder de abstracção e a vontade de só considerarmos a obra mais alta e profunda, é difficil, ao lêr a verdadeira poesia de qualquer grande poeta, não nos lembrarmos dos seus maus, falsos ou impessoais poemas da sua evolução, se ele mesmo os publicou e, assim, os perfilhou.

E por maior que seja a obra conseguida após os anos de aprendizagem

e de luta interior ela sofrerá sempre da lembrança das obras que não representam a verdadeira mensagem do poeta, que não são mais do que a revelação das suas qualidades, os seus exercicios ou as suas tentativas para se encontrar a si proprio.

Quem pode hoje distinguir nos poemas de Camões as épocas da sua realização de todos são já obras perfeitas da sua propria poesia, da tragedia intima que viveu e de que ela é a resultante e a vitoria?

Quem poderia só pela leitura da *Vita Nuova* afirmar a mocidade de Dante quando a fez, se ela é já uma obra realizada após uma vitoria sobre si proprio não o primeiro passo de uma evolução. «Incipit Vita Nova»—este é o proprio grito de libertação quando o poeta alcançou a sua verdade interior e venceu a sua tragedia.

Tudo o que está para traz deve ser entregue á purificação do fogo. Só muito raramente se explica e revela benéfica a publicação de um poema antes desse triunfo interior—quando ele é como que a proposição do esforço que se pretende realizar. E essas obras de inicio não enfermam então da «espontaneidade» das simples revelações de qualidades que a falta de orgulho deixa exteriorizar. Não têm os defeitos que por vaidade e por falta de compreensão do caminho proprio a trilhar levam o poeta a procurar o facil amparo do formalismo ou da expressão do sentimentalismo comum. Os seus «defeitos» são antes os de uma abstracção excessiva, de um voluntarismo, de um intelectualismo preponderante. Proposição em idea e, antesvisão de uma vitoria que no entanto só tem todo o seu valor quando vivida

e resultante de um grande esforço vital, de uma confrontação com a tragedia interior—ele é necessariamente sobrecarregado e abstracto.

E' como que uma filosofia poetica e não poesia perfeita. Não é uma obra inutil nem inferior mas não pode ter o poder de comunicabilidade e de calor humano que a obra poetica que ela propõe, vem a realizar. Essas obras revelam quasi sempre uma vontade firme de recusar a facilidade e a gloria imediatas, e o orgulho de aceitar os anos de silencio, de solidão e de intensa vida que mostre a «alma» toda a sua tragedia e lhe ensine o caminho da vitoria. Não são a «obra» do poeta mas a afirmação da sua vontade de a realizar. São como que o mostrar-se da alma ao mundo antes de descer ao combate intimo, mas afirmando já esse desejo.

Assim, sem orgulho vão, vejo o valor do meu poema «Rainha Santa» e o sentido da sua publicação, antes destes quinze anos de silencio e solidão que me impuz a mim proprio para viver inteiramente a minha tragedia interior, com a firmeza bastante para afastar sem uma transigencia, o momento em que, alcançada a minha vitoria, eu podesse realizar a minha obra tal como a desejo.

E é porque assim sube proceder comigo proprio que dou aos que estimo um conselho de orgulho, e de esforço, um conselho de desprezo pelas facéis glorias e os aparentes triunfos. Que importa que outros que não quiseram esperar a sua total realização andem falados e glorificados? Mesmo os mais novos, os que depois de nós vão chegando? Que importa? Se lhes queremos bem só devemos desejar-lhes a mesma descida na sua vida interior, o

mesmo esforço solitario, os mesmos longos anos de trabalho no silencio.

Nunca faltel a esta obrigação de incitamento. A'quele a quem noto qualidades autenticas procuro incitar para que, desprezando facilidades e tomando consciencia das suas possibilidades e da directriz que elas impõem, venha a ser um poeta.

E antes quero que, a terem de falhar, o façam apesar do meu incitamento ao esforço e indicação do bom caminho, do que vê-los falhar podendo eu pensar que isso succedeu porque ninguem se ergueu a incitá-los para a difficil tarefa de realizarem o seu genio poetico.

Eis a razão porque eu medito ás vezes um primeiro livro e dele falo com mais interesse do que de outras obras maiores, em verdade já realizadas, mas para as quais já não ha incitamento possivel que as arranque ao «formalismo» ou ao rebaixamento a que se votaram os seus autores de esprimirem o «sentimentalismo comum», e que estão irremediavelmente condenadas a serem «poesias falhadas».

O criterio da acção publica interessa-me pouco, o da consagração de capelas literarias, cenáculos e academias muito menos ainda. Porque no publico ha de tudo—bom e mau. E' lá que se esconde o escól, para nós desconhecido que nos ha-de ler e estimar. E' lá que vive o amigo desconhecido para quem (depois de para nós proprios e para os amigos que conhecemos) se deve escrever e publicar.

No publico—não estragado por propagandas varias—ha mesmo mais de bom do que de mau.

Mas em capelas literarias, cenáculos e academias só ha mau ou o que era bom neles se desvia para o mal com uma facilidade aterradora. Talvez seja o triste tributo a pagar pelas facéis vitorias.

Eu prefiro incitar os que estimo a que se salvem pela vitoria dura e difficil sobre si proprios.

JOÃO DE CASTRO OSORIO

Incitamento á poesia